

Midiateca Municipal de Criciúma SC

arquitetura e a cultura digital

ACADÊMICO: WILLIAN MARTINS DE OLIVEIRA
ORIENTADOR: PEDRO LUIZ KESTERING MEDEIROS

MIDIATECA

municipal de Criciúma – SC

Arquitetura e a cultura digital



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(pesquisa e partido arquitetônico)

Trabalho de Conclusão de Curso – Módulo
I – apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade do Extremo Sul
Catarinense

Orientador: Pedro Luiz Kesting Medeiros
Semestre 2014/02

Willian Martins de Oliveira

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Comparação entre a biblioteca e midiateca	31
Tabela 2 Pré-dimensionamento núcleo de escrita	68
Tabela 3 Pré-dimensionamento núcleo de som	69
Tabela 4 Pré-dimensionamento núcleo de imagem	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Manifestações culturais	11
Figura 2 Cirquinho do revirado	11
Figura 3 Cartas	13
Figura 4 Conexões	13
Figura 5 Misturas de ideias	14
Figura 6 Pintura rupestre	17
Figura 7 Pintura em papiro	17
Figura 8 Catedral de burgos	19
Figura 9 Catedral de Canterbury	19
Figura 10 Mona Lisa	20
Figura 11 Escola de Atenas	20
Figura 12 Biblioteca Antiga.....	21
Figura 13 Livraria O Ateneu	21
Figura 14 Museu do Louvre	23
Figura 15 Museu Antigo	23
Figura 16 Cultura Impressa	24
Figura 17 Jornais	24
Figura 18 Rádio 01	25
Figura 19 Rádio 02	25
Figura 20 Cinema em Criciúma	27
Figura 21 Sala de Cinema	27
Figura 22 Cultura da televisão 01	28
Figura 23 Cultura da televisão 02.....	28
Figura 24 Evolução da televisão	28
Figura 25 Cultura da Internet	29
Figura 26 Cultura da Internet	29
Figura 27 Mideateca de Sendai interna	30
Figura 28 Mideateca de Sendai externa	30
Figura 29 Localização de Criciúma	33
Figura 30 Região da AMREC	34
Figura 31 Centralidades de Criciúma	35

Figura 32 Evolução Urbana	36
Figura 33 Fotos antigas do recorte 01	37
Figura 34 Fotos antigas do recorte 02.....	37
Figura 35 Evolução urbana do recorte	37
Figura 36 Terminal 01	38
Figura 37 Terminal 02	38
Figura 38 Síntese do sistema de transporte coletivo	38
Figura 39 Terminal 03	39
Figura 40 Terminal 04	39
Figura 41 Hierarquia Viária	40
Figura 42 Cidade no movimento diretas já	41
Figura 43 Praça Nereu Ramos	41
Figura 44 Terreno proposto	42
Figura 45 Localização do recorte	42
Figura 46 Equipamentos do entorno	43
Figura 47 Foto do terreno 01	44
Figura 48 Foto do terreno 02	44
Figura 49 Raio de caminhabilidade	44
Figura 50 Cheios e vazios	45
Figura 51 Uso atual térreo	46
Figura 52 Uso atual pavimento superior	47
Figura 53 Foto via 01	48
Figura 54 Foto via 02	48
Figura 55 Foto via 03	48
Figura 56 Foto via 04	48
Figura 57 Esquema quadra 01	48
Figura 58 Fachada rua 6 de janeiro	48
Figura 59 Foto via 05	49
Figura 60 Foto via 06	49
Figura 61 Foto via 07	49
Figura 62 Foto rua 08	49

LISTA DE FIGURAS

Figura 63 Esquema quadra 01	49
Figura 64 Fachada Avenida Centenário	49
Figura 65 Foto terreno 03	50
Figura 66 Parâmetros urbanísticos	50
Figura 67 Foto terreno 04	51
Figura 68 Foto terreno 05	51
Figura 69 Quadra	51
Figura 70 Corte do terreno	51
Figura 71 Esquema de Diretriz 01	52
Figura 72 Esquema de Diretriz 02	52
Figura 73 Esquema de Diretriz 03	53
Figura 74 Esquema de Diretriz 04	53
Figura 75 Midiateca de Sendai 01	54
Figura 76 Midiateca de Sendai 02	54
Figura 77 Midiateca de Sendai 03	54
Figura 78 Midiateca de Sendai 04	55
Figura 79 Centro Pompidou Paris 01	56
Figura 80 Centro Pompidou Paris 02	57
Figura 81 Partido e Conceito 01	58
Figura 82 Partido e Conceito 02	59
Figura 83 Partido e Conceito 03	60
Figura 84 Esquemas visuais	61
Figura 85 Esquemas pavimentos	62
Figura 86 Evolução da implantação	63
Figura 87 Térreo – escrita	64
Figura 88 2º Pavimento – imagem	65
Figura 89 3º Pavimento - som.....	66
Figura 90 Relação planta corte	67
Figura 91 Estrutura	70
Figura 92 Forma	71
Figura 93 Definição da forma	72

Figura 94 Croqui dos ambientes 01.....	73
Figura 95 Croqui dos ambientes 02.....	74
Figura 96 Croqui dos ambientes 03	75

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA.....	07
3. OBJETIVOS.....	10
3.1. Objetivo Geral.....	10
3.2 Objetivos específicos.....	10
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
4.1 Cultura.....	11
4.1.1 Cultura e Informação.....	13
4.1.2 Cultura e Memória.....	15
4.1.3 Cultura e Identidade.....	16
4.2 Registros Culturais.....	17
4.2.1 Pinturas rupestres.....	17
4.2.2 Egito e a escrita.....	17
4.2.3 Idade média.....	19
4.2.4 Renascimento.....	20
4.3 História moderna.....	21
4.3.1 Bibliotecas.....	21
4.3.2 Museus.....	23
4.3.3 Cultura impressa.....	24
4.3.4 Rádio.....	25
4.3.5 Cinema.....	26
4.3.6 Televisão.....	28
4.3.7 Computador/Internet.....	29
4.4 MEDIATECA.....	28
4.4.1 Conceitos e definições de MEDIATECA.....	29
5 MUNICÍPIO DE CRICIÚMA.....	32
5.1 Localização do município.....	32
5.2 Análise regional.....	34
5.3 Análise municipal.....	35
5.4 Contexto histórico - transformação urbana.....	36
5.5 Transporte coletivo.....	38
5.6 Hierarquia viária.....	40

SUMÁRIO

6. LUGAR DE ESTUDO	41
6.1 Contextualização do recorte	41
6.2 Localização do recorte	42
6.3 Equipamentos do entorno	43
6.4 Situação atual do entorno – cheios e vazios	45
6.5 Situação atual do entorno – usos térreo atuais	46
6.6 Uso atual dos pavimentos superiores	47
6.7 Situação atual do entorno – Elevações	48
6.8 Parâmetros urbanísticos	50
6.9 Situação atual do terreno	51
7. CONCLUSÕES E DIRETRIZES DE PROJETO	52
7.1 Diretrizes de Projeto	52
8. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS	54
8.1 Referencial Arquitetônico - Midiateca de Sendai	54
8.2 Referencial Arquitetônico - Centro Pompidou Paris	56
9. PARTIDO	58
9.1 Partido – Conceito	58
9.2 Partido – Núcleos	59
9.3 Partido – Esquema Raios de Abrangência	60
9.4 Partido – Croquis ambientes	61
9.5 Partido – Esquemas de implantação	64
9.6 Partido – Implantação	65
9.7 Partido – Programa de necessidades	68
9.8 Partido – Esquemas visuais	70
9.9 Partido – Esquemas dos pavimentos	71
9.10 Partido – Estrutura	72
9.11 Partido – Forma	73
9.12 Partido – Croquis definição da forma	74
9.13 Partido – Relação planta corte	75
10. CONCLUSÃO	76
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77

1 INTRODUÇÃO

ANOTAÇÕES

O conceito de MEDIATECA originou-se na França nos anos 70/80 do século passado, em um período em que as Bibliotecas francesas estavam no seu apogeu, quando os conteúdos audiovisuais (documentos sonoros e registos em vídeo) passaram a ter a mesma importância cultural que os livros. Além dos diferentes meios de comunicação, as MEDIATECAS também desenvolvem atividades culturais, respondendo de forma mais abrangente à ideia de uma Biblioteca aberta para todos os tipos de documentos e para todos os públicos e todas as atividades de informação e lazer. Muitas das MEDIATECAS existentes funcionam ao lado ou integradas em Bibliotecas, contudo, muitos países possuem já MEDIATECAS separadas das típicas Bibliotecas, diferenciando-se física e conceitualmente das mesmas, e hoje o termo passou a definir não só um espaço dentro de uma biblioteca, e sim um edifício inteiro.

A partir de então as mEDIATECAS vem se difundido pelo mundo sendo possível encontra-las desde países orientais como o Japão passando pela Europa e Estados Unidos até em países emergentes como o Brasil .

As mEDIATECAS vem se tornando novos centros de difusão da cultura pela informação, e uma cidade como Criciúma (polo regional) já tem porte suficiente para um empreendimento como este.

Este Trabalho de TC I se propõe a fazer um percurso que parte da conceituação de cultura e informação e pretende que ao final desta etapa, o partido geral apresentado esteja bem amparado nas ideias que foram discutidas.

2 PROBLEMÁTICA / JUSTIFICATIVA

ANOTAÇÕES

A prefeitura do município de Criciúma/SC no ano de 2011 desenvolveu o plano municipal de cultura, onde tem por objetivo instituir as políticas de cultura necessárias ao município de Criciúma. Políticas estas, centradas em ações que busquem a valorização da cultura local e regional. Daí faz-se necessário à elaboração e institucionalização de programas e projetos estratégicos em diversas áreas de atuação da sociedade, concretizando assim, a relação entre cultura e desenvolvimento. São definidos pelo plano oito marcos culturais que norteiam as políticas públicas sendo elas patrimônio material e imaterial, livro, leitura e literatura, artes visuais, música, cultura popular, teatro, dança e cultura digital. Das oito, a cultura digital é a que possui menos informações e propostas, o que mostra que é um tema que ainda gera dúvidas.

Apesar de Criciúma não fornecer *wi-fi* gratuita, já é grande o número de pessoas que possuem computadores e internet em suas residências, mostrando que as pessoas vem perdendo o medo de utilizá-los, de modo que são inúmeras as *lan-houses* espalhadas pela cidade e com grande fluxo de usuários.

A cultura em Criciúma como na maioria dos municípios do interior brasileiro depende muito da iniciativa individual dos artistas (conta com aproximadamente 75 artistas, profissionais e amadores) que em grande parte das vezes não tem apoio do poder público para produzir sua arte e tão pouco disseminá-la. A cidade possui alguns locais onde a cultura é produzida e exposta sendo a Galeria de Arte Contemporânea da Fundação Cultural de Criciúma o espaço de exposições mais importante da cidade, e ainda mantém a Galeria de Arte Octávia Búrigo Gaidzinski e o Espaço de Exposições da Casa da Cultura Neusa Nunes Vieira; além dos espaços alternativos de exposições: Corredor Cultural do Sesi, Espaço Cultural ACIC, Espaço Cultural Pórtico e Espaço Cultural Delupo Apart Hotel.

2 PROBLEMÁTICA / JUSTIFICATIVA

ANOTAÇÕES

É possível encontrar diversos projetos de equipamentos culturais desenvolvidos por formandos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC. São centros culturais, bibliotecas e espaços de arte, demonstrando que a cidade necessita de espaços culturais, principalmente no centro da cidade, mas nenhum projeto até hoje relacionou a cultura e mídia digital, se tornando este um projeto inovador que busca revelar à relação existente entre a arquitetura e seus espaços reais e a mídia digital com seus espaços virtuais.

A MEDIATECA tem por papel disseminar a cultura facilitando o acesso à informação e conhecimento tendo em vista a socialização do acesso à informação, promovendo a inclusão social e digital, contribuindo desta forma para a elevação do nível de desenvolvimento social. Tendo a possibilidade de interação com as diversas formas de expressão cultural, nos mais variados âmbitos, e um espaço que possibilite o acesso democrático da informação. Na questão sustentável a midiateca por ter seu acervo digital, atrela sustentabilidade e internet, economizando o uso do papel, preservando a natureza e agindo contra o desmatamento.

A existência de bibliotecas digitais em universidades mostra que a tecnologia está influenciando cada vez mais as mídias e a digitalização do acervo vai democratizar e preservar os documentos e com o rápido avanço da Internet no Brasil as bibliotecas naturalmente irão se transformar em bibliotecas digitais e posteriormente em MEDIATECAS.

2 PROBLEMÁTICA / JUSTIFICATIVA

ANOTAÇÕES

Nos dias atuais a tecnologia vem afastando cada vez mais as pessoas. As interações sociais cada vez mais vem ocorrendo por meios virtuais. A princípio pode-se imaginar que uma midiateca possa colaborar para que esta situação se estabeleça, porém o que este trabalho procura é uma resposta para a seguinte questão: Como projetar espaços reais que abriguem uma cultura digital promovendo a interação real.

O município passará a contar com um centro de mídia voltado a preservação e difusão da cultura local. Neste contexto a Midiateca surge com o papel de disseminar a cultura facilitando o acesso à informação tanto da mídia digital quanto da mídia analógica, democratizando a informação e conhecimento, contribuindo para a elevação do nível de desenvolvimento social e possibilitando aos artistas da cidade possuírem um espaço para produzir sua arte no centro da cidade.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Elaborar um partido arquitetônico de uma MEDIATECA municipal na área central de Criciúma/SC, com foco na memória e identidade do local.

3.2 Objetivos Específicos

- Estudar o tema das midiatecas como objetivo de entender necessidades, programa e tipologias;
- Estudar as formas de socialização da informação, prioritariamente pelas mídias digitais;
- Elaborar levantamento de atividades culturais do município que se adeque ao formato digital;
- Analisar a transformação urbana de Criciúma visando justificar a escolha do recorte;
- Estudar referenciais arquitetônicos que colaborem para o lançamento de propostas;
- Elaborar as informações gráficas e textuais necessárias para a compreensão da proposta.

ANOTAÇÕES

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Cultura

A Cultura é o conjunto de atividades, relacionadas aos costumes e as crenças de uma determinada nação, recebidas por tradição e transmitidas de geração em geração. A cultura é fundamental para o fortalecimento da identidade de um povo, pois se tornou tudo o que caracteriza uma ação humana. (ARANHA, 1988)

Segundo (Santos, 2008 p 23) “A primeira concepção de cultura remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, as ideias e as crenças de um povo”. De modo que toda a produção humana, material ou imaterial é considerada cultura.

Deste modo a cultura está relacionada diretamente com a produção humana de objetos materiais e imateriais de um determinado povo que a transmitem às próximas gerações.

Para haver cultura é preciso que exista uma consciência coletiva que, a partir da vida cotidiana, elabore os planos para o futuro da comunidade. Nesse sentido, Bosi (1992) afirma que “tal definição dá à cultura um significado muito próximo do ato de educar.” Sendo assim, nessa perspectiva, cultura seria aquilo que um povo ensina a sua futura geração como forma de garantir sua própria sobrevivência.



FIGURA 1 CULTURA

Fonte: <http://www.cultura.ba.gov.br>



FIGURA 2 Fonte:

http://1.bp.blogspot.com/palco_giratorio_Cirquinho doReverado.jpg

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Cultura

Portanto a cultura é uma construção histórica influenciada pelos processos sociais existentes na cidade, ou seja, “a cultura não é algo natural, não é uma decorrência das leis físicas ou biológicas. Ao contrario a cultura é um produto coletivo da vida humana.” (SANTOS, 2008 p. 45)

Constituindo um produto da ação humana a cultura possui vários modos de serem transmitidos, segundo o plano municipal de cultura de Criciúma, os meios de transmissão da cultura são:

- Patrimônio material e Imaterial
- Livro, Leitura e Literatura
- Artes Visuais.
- Música
- Cultura Popular
- Teatro
- Dança
- Cultura Digital

A cultura possui diversas formas de transmitir e informar, tais como os citados acima, essas formas se alteram o passar do tempo e com a cultura a ser estudada mostrando que a cultura é maleável e influenciada pela sociedade.

ANOTAÇÕES

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1.1 Cultura e Informação

Segundo Marteleto (1994) A cultura é construída pelos agentes e instituições sociais em constante interação baseada na produção, difusão, recepção e apropriação de bens simbólicos.

Em nossa sociedade atual este processo se dá através do compartilhamento e disseminação de informações pelas mais variadas formas. O aprendizado do mundo é mediado pelas informações que determinam nossa cultura de informação e dão sentido à nossa relação com o mundo.

“A informação constitui a forma e o fundo da cultura moderna. Por um lado, representa o elemento mediador das práticas, das representações e das relações entre os agentes sociais; por outro, corresponde a uma maneira de lidar com a realidade, uma maneira moderna de acessar os signos, os significados, de construir interpretações a respeito do real”.
(MARTELETO, 1994, pág. 121)

Atualmente as informações são geradas, armazenadas e transmitidas através da cultura e seus diversos meios, a produção e reprodução dos materiais culturais “Nessas sociedades, toda prática social pode ser considerada como uma prática informacional, pois toda interação humana pressupõe recepção, geração ou transferência de informação” (ARAÚJO, 2001, pág. 12).

Para a autora Linda Rubim (2005), o compromisso com a cultura deve passar necessariamente pelo acesso à informação e pela democratização tanto da fruição quanto da produção dos bens culturais.



FIGURA 3

Fonte: http://data.whicdn.com/images/15245085/tumblr_lqe87nvY7X1qgpne3o1_500_large.png



FIGURA 4

Fonte: http://www.mundoeducacao.com/upload/content_eudo_legenda/b2bbc5471a49054e51806f97dd4a1954.jpg

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ANOTAÇÕES

A cultura é uma construção histórica que possui por finalidade a transmissão da informação, e essa transmissão acontece de diversas formas seja pelo meio da fala, pinturas ou expressões corporais desde a pré-história com a fala e as pinturas rupestres até os dias atuais com os meios digitais.

A divisão cultural tratada por Sanatella (2003) parte da cultura oral, passando pela cultura escrita, cultura impressa, cultura de massas, cultura das mídias até a cultura digital.



FIGURA 5

Fonte: Autoria própria

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1.2 Cultura e Memória

A cultura e a memória de um povo são responsáveis pela união das pessoas em torno de uma noção comum de compartilhamento, noção fundamental para o discernimento de cidadania.

Memória, segundo Adams (2002, pág.17) é definida como a evocação do passado, a sua atualização, conservando na lembrança o que se foi. Além da memória individual, de visão pessoal; há a memória coletiva ou social, registrada nos documentos, relatos e produtos de uma sociedade. A memória coletiva, contudo, envolve também memórias individuais.

A memória parece ser um fenômeno individual, mas deve ser compreendida como um fenômeno da coletividade. Um fenômeno construído coletivamente e submetido a alterações e transformações. Se destacarmos essa característica mutável, da memória, devemos lembrar também que na maioria das memórias existem marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis (POLLAK, 1992).

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva. Ela é também um fator muito importante do sentimento de continuidade.

ANOTAÇÕES

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1.3 Cultura e identidade

Por identidade entendemos os aspectos característicos de um determinado povo com suas crenças, ritos e conhecimentos comuns que formam a identidade particular. A identidade cultural e a memória reforçam-se reciprocamente. Conhecemos as nossas raízes, diferenciamos o que nos une e o que nos divide. A definição da própria identidade cultural implica em distinguir os princípios, os valores e os traços que a marcam, não apenas em relação a si própria, mas frente a outras culturas, povos ou comunidades. Memória e identidade estão interligados (BATISTA, 2005).

O patrimônio histórico e artístico materializa e torna visível esse sentimento evocado pela cultura e pela memória e, assim, permite a construção das identidades coletivas, fortalecendo os elos das origens comuns, passo crucial para o prosseguimento e a sobrevivência de uma comunidade. Além desse aspecto de construção de identidade, a noção de patrimônio cultural diz respeito à herança coletiva que deve ser transmitida às futuras gerações, de forma a relacionar o passado e o presente, permitindo a visão do futuro. (IEPHA, 2006, pág. 8)

ANOTAÇÕES

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.2 Registros Culturais

4.2.1 Pinturas Rupestres

A importância e significado da arte rupestre para o entendimento do desenvolvimento humano são de extrema importância, pois pela primeira vez o homem preocupou-se em registrar uma informação. A arte rupestre pode ser considerada a primeira forma de manifestação cultural consistindo em manifestações gráficas realizadas principalmente em cavernas, feitas através da técnica de pintura e gravura. Antes da escrita a cultura era transmitida de maneira oral empiricamente as próximas gerações.

Essas manifestações se configuram como uma fonte de informação de estruturas e comportamentos socioculturais e cognitivos (AZEVEDO NETTO, 1998), na medida em que representa o contexto social, simbólico, cultura, em que as populações pré-históricas estavam inseridas.

4.2.2 Egito e a Escrita

Segundo Janson o Egito foi à primeira civilização do homem moderno que acabava de evoluir dos “homens das cavernas”, tendo a passagem de Pré-história para história, dentro do começo desta civilização. A cultura egípcia é muito rica, porém é completamente ligada a política e religião, sendo que todas as obras possuem a figura do faraó ou alguma referencia aos deuses egípcios. Segundo SOUSA (2012, pág. 19) “Há cerca de cinco mil anos os habitantes do vale do Nilo criavam um dos primeiros e mais antigos sistemas de escrita concebidos pela humanidade.” Era uma civilização já bastante complexa em sua organização social e em sua cultura.



FIGURA 6 Pintura Rupestre

Fonte: <http://farpas-farpas.blogspot.com.br/2010>

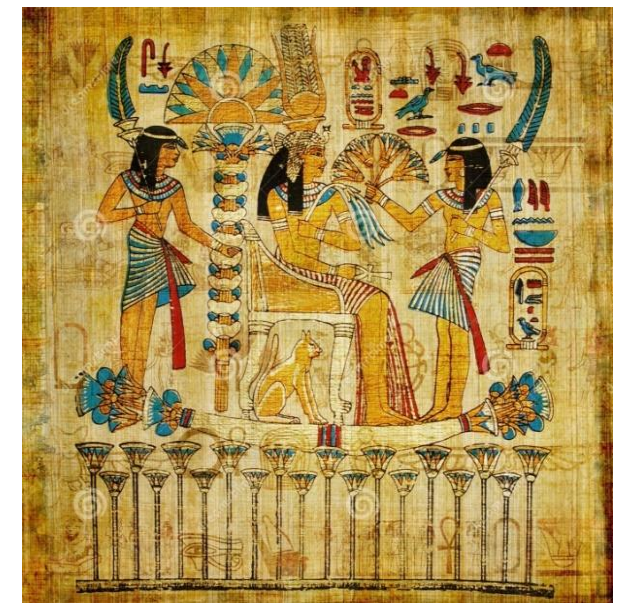


FIGURA 7 Pintura em papiro

Fonte: <http://thumbs.dreamstime.com>

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ANOTAÇÕES

Segundo SOUSA (2012, pág. 19) “Há cerca de cinco mil anos os habitantes do vale do Nilo criavam um dos primeiros e mais antigos sistemas de escrita concebidos pela humanidade.” Era uma civilização já bastante complexa em sua organização social e em sua cultura.

A cultura egípcia se desenvolveu em seus mais diversificados campos como arte, pintura, escultura, arquitetura, música, e a escrita, mostrando o grande desenvolvimento cultural do povo egípcio, tendo por principal objetivo assim como quase toda a arte egípcia a busca da vida eterna, sendo uma arte tipicamente religiosa.

Janson afirma que o surgimento da escrita foi um marco para a humanidade, pois desde então não havia documentos de real precisão sobre o que acontecia na época, dando para estudar basicamente pedra, que torna a pesquisa imprecisa. Com a criação da escrita ficou mais fácil caminhar, para o que realmente acontecia no passado. E foi no Egito que ela surgiu de maneira já aprimorada e complexa.

Assim toda a informação cultural da civilização pode ser gravada de uma maneira mais segura do que os rabiscos feitos em pedras, que eram feitos na pré-história.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.2.3 Idade média

A partir dos séculos IV e V, o Império Romano do ocidente começou a se desestruturar. Crise econômica, dificuldades em manter as fronteiras e a invasão de povos inimigos, sobretudo de origem germânica, eram alguns dos problemas enfrentados pelos romanos.

Esse cenário contribuiu para uma transformação radical na vida cultural dos povos europeus. Com o tempo, os costumes romanos e germânicos se misturaram, dando origem ao mundo feudal. Nele, os mosteiros e as abadias tornaram-se um dos principais centros de produção cultural.

Na Idade Média, assim como na Antiguidade, eram poucas as pessoas que sabiam ler e escrever. A maior parte da leitura era feita em voz alta para um grupo de ouvintes, como nas missas. Por isso, os textos eram todos preparados para serem lidos em público, com imagens fortes e teatralizadas.

As pessoas mais instruídas pertenciam a Igreja, que controlava grande parte das atividades artísticas, literárias e intelectuais da época. O controle da leitura e da escrita era uma de a Igreja manter seu poder e de impedir que as pessoas pensassem diferentemente de seus dogmas.

As catedrais também foram importantes centros de produção e preservação cultural.

(2014, 09, cultura, mulher e família na idade media.)



FIGURA 8 Igreja Gótica Catedral de Burgos Fonte: http://wikimedia.org/wikipedia/Catedral_de_Burgos_II.jpg



FIGURA 9 Catedral de Canterbury, Inglaterra. Fonte: http://marisadiniz.files.wordpress.com/2013/07/catedral-de-canterbury_3.jpg

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.2.4 Renascimento

O Renascimento foi um importante movimento de ordem artística, cultural e científica que se iniciou na passagem da Idade Média para a Moderna. Onde a religião deixou de ser o centro da sociedade e o homem passou a desempenhar este papel. Tendo a arte uma fundamental participação e contribuição, a cultura e a informação passaram a serem transmitidas através da reprodução de situações do cotidiano e na rigorosa reprodução dos traços e formas humanas. Sendo o mecenato um dos principais fatores causadores do renascimento, pois os artistas passaram a produzir para a burguesia que pagava pelas obras dos artistas. (SOUZA, 2003)



FIGURA 11 Escola de Atenas pintada por Rafael (1506 – 1510)

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/94/Sanzio_01.jpg

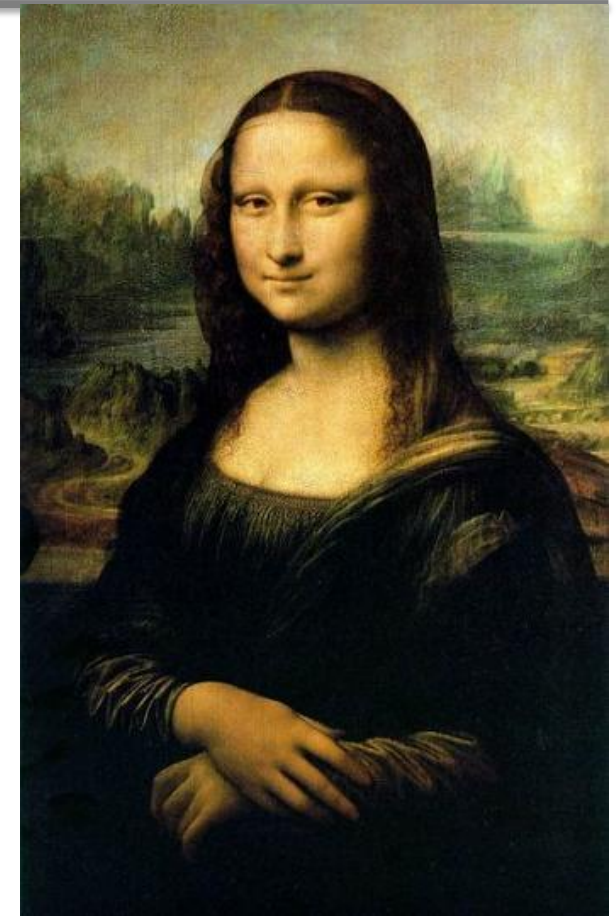


FIGURA 10 Mona Lisa pintada por Leonardo da Vinci (1503)

Fonte: <http://www.educolorir.com/imagem-mona-lisa>

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.3 História moderna

4.3.1 Bibliotecas

Com toda essa multiplicação e com o aumento considerável do número de exemplares de cada livro, surgiram os primeiros depósitos para armazenar tais objetos. Temos assim as primeiras bibliotecas. Esses verdadeiros depósitos de livros ficavam geralmente sobre posse da burguesia, que obviamente era quem possuía poder para adquirir os livros e documentos, já que o processo de multiplicação dos mesmos era ainda muito caro. (STANG, 2009)

No período medieval as bibliotecas passaram a ser implantadas dentro dos mosteiros, fazendo com que novamente houvesse um atraso na sua popularização. Esses edifícios eram verdadeiros labirintos, as bibliotecas ficavam geralmente em calabouços, porões ou sacristias, sempre com portas fechadas, o que restringia ainda mais o seu uso, ate mesmo para quem frequentava os mosteiros. Com a chegada da idade moderna, surgiu a necessidade de modificar sua estrutura e sua natureza.

“os sistemas medievais de conservação dos livros em armários, arcas, estantes de tampo inclinado, não são mais compatíveis com o número de livros impressos. [Mediante tal fato], adotam-se prateleiras encostadas ou embutidas nas paredes, e, com o passar do tempo à uma parte inferior acrescenta-se outra (a galeria) à qual se atinge por meio de rampas ou escadas” (SERRAI, 1975 pág.148).



FIGURA 12

Fonte: http://g23hi.blogspot.com.br/2009_05_01_archive.html



FIGURA 13

Fonte: Autoria Própria

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ANOTAÇÕES

Segundo Marinho Et al “As bibliotecas não são indiferentes aos impactos sociais e culturais ocasionados pelas tecnologias de comunicação e informação, devido a isso passaram por inúmeras transformações: no conceito, nas funções, nos serviços e no tipo de acervo que disponibiliza e hoje vai além do livro impresso, agregando em seu acervo diferentes tipos de mídias que vão das tradicionais as mais contemporâneas, e todas essas transformações refletem a realidade de cada época.”

As novas tecnologias influenciam não apenas nossa cultura, mas também nossos espaços que se transformam com o passar do tempo de modo a acompanhar a cultura das massas.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.3.2 Museus

As coleções de objetos ganham fundamental importância no desenvolvimento cultural do mundo moderno. Os museus, juntamente com as bibliotecas e os arquivos, encerram os testemunhos do trabalho levado a cabo pelo homem e que vão compor o amplo painel de toda sua existência. Mas, o papel que os museus desempenham é bem mais amplo para o conhecimento da história da atividade criadora do homem desde as origens.

No decorrer do século XX, transformou-se o papel dos museus na comunidade e ganhou relevância a utilização de suas coleções com fins educativos. As coleções de objetos ganham fundamental importância no desenvolvimento cultural do mundo moderno.

Desde os antigos museus gregos, templos dedicados às musas, até ao museu propriamente dito, promovido pelas elites ilustradas do final do século XVIII e início do XIX, passando pelos tesouros dos conventos da Idade Média e posteriormente as coleções reais, a acumulação de objetos e de obras de valor teve como denominador comum a conservação de produtos representativos de diversas épocas da humanidade e, como consequência, a transmissão da cultura de século em século.



FIGURA 14

Fonte: [http://www.adoroparis.com/images/museu-louvre-fotos.jpg?phpMyAdmin=jj--nW0bSZb6dZsrdG89D\\$foq18](http://www.adoroparis.com/images/museu-louvre-fotos.jpg?phpMyAdmin=jj--nW0bSZb6dZsrdG89D$foq18)

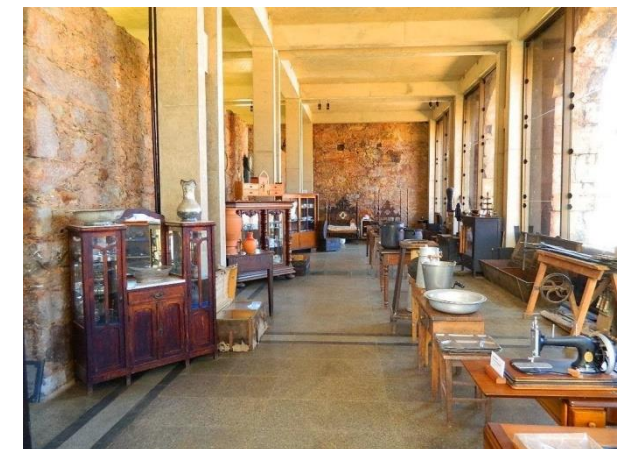


FIGURA 15

Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/-W8yJzsvwFY0/UpMy7r7O4VI/AAAAAAAAABQA/m7K6TE8LhIM/s1600/Museu+Cara%C3%A7a.jpg>

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.3.3 Cultura impressa

A máquina impressora foi um divisor de água, permitindo a reprodução de informações em escala e velocidade consideradas impossíveis para a época. E o surgimento da imprensa foi, segundo Sousa (2003), o primeiro passo para a democratização da cultura, mesmo tendo desencadeado a estandardização e a simplificação das mensagens. Antes da indústria da comunicação, compreensão do tempo passado e de lugares distantes se fazia por pessoas que mantiveram contato com essas realidades. Com a imprensa, a história passou a ser contada de forma mediada.

A cultura impressa em Criciúma teve seu início na segunda metade da década de 20, tempos da emancipação de Araranguá, quando o primeiro prefeito, Marcos Rovaris, mantinha O Mineiro, jornal pioneiro da cidade, mas de efêmera duração.

O primeiro jornal que a então "Cresciúma" conheceu tinha frequência quinzenal e digamos que era correspondente a um porta-voz do município, já que em suas páginas eram reproduzidas as leis e os regulamentos da administração municipal.

Outros jornais fizeram parte da mídia local, como Luzes do Sul, de Maria Giselda Guglielmi, em 1958, Ouro Negro, de Lucas Cruz e O Combate, de Agilmar Machado, Dauro Martignago e Lourival Martins, ambos com publicação em 1961, além de Criciúma Nova, de propriedade de Otto Farias, em 1965.

Atualmente o município de Criciúma possui 4 (quatro) jornais veiculados sendo o Jornal Expresso, A Tribuna, A Hora Do Sul e o Jornal Da Manhã.



FIGURA 16

Fonte: <http://www.pragmatismopolitico.com.br>



FIGURA 17

Fonte: <http://culturaimpressa.blogspot.com.br/>

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.3.4 Rádio

A invenção do rádio, como aparelho e meio de comunicação, está diretamente relacionada com a busca do desenvolvimento de uma tecnologia que permitisse a transmissão, sem fios, de sons à distância. Assim, o rádio pressupõe um fluxo unidimensional e público no qual se envia uma mesma mensagem para centenas ou milhares de pontos de recepção (FERRARETTO 2001).

O rádio, além de servir como entretenimento para diversas pessoas durante o dia, também é muito importante no tráfego aéreo, e nos sistemas de transporte em geral, na segurança, dentre outros.

Existe há décadas um interesse pela “história do cotidiano”, a história das pessoas comuns em seu dia-a-dia, que mostra a riqueza de experiências dos sujeitos na percepção da vida de determinada sociedade.

Assim, cresce o interesse pela constituição de acervos de história oral (utilizando a técnica da entrevista em áudio) de pessoas e grupos, diversificando as fontes da História e dando a ela uma multiplicidade enriquecedora de vozes. (ROMANCINI, HORTA. SD)

No final do ano de 1945 Criciúma, possuía um sistema de transmissão de informações na praça Nereu Ramos. As cornetas da praça se transformavam na rádio que já era possível de ser captada em aparelhos receptores. Era o nascimento da Rádio Eldorado, cujos transmissores estavam instalados no antigo Morro do Bainha, atual bairro Vera Cruz, altos da rua João Pessoa.

Uma torre para transmitir os primeiros sinais da emissora, ainda operando em caráter provisório e restrita ao perímetro central da cidade, foi erguida em uma das extremidades da Praça Nereu Ramos, altura de onde, nos tempos atuais, encontra-se a Estátua do Mineiro. Criciúma atualmente possui muitas rádio (Eldorado, Hulha Negra, Som Maior) que trabalham como o entretenimento e a informação para diversas pessoas durante o dia.



FIGURA 18

Fonte: <http://4x1.com.br/entrevista-radio-eldorado/>



FIGURA 19

Fonte: <http://karoljcarvalho.blogspot.com.br/p/jornalismo.html>

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.3.5 Cinema

A arte cinematográfica possibilita em termos visuais representar, por meio da mensagem fílmica, os movimentos das formas de vida. De acordo com Moraes (2007, pág. 9) o cinema é definido “[...] como um sistema de imagens em movimento”, e pode ser considerado como um meio de comunicação que causou grande impacto na sociedade do século XX, revolucionando o conceito da arte. Por isso, essa arte é um instrumento que traduz “manifestações em diferentes momentos históricos como forma de expressão e comunicação” (MORAIS, 2007, pág. 9).

Com isso, reflete comportamentos, valores e ideologias de uma determinada sociedade, em um determinado período histórico. Pois, o seu significado social “e seus efeitos supõem uma revolução na concepção da arte e da cultura em geral: o progresso conseguido através da reprodução da obra de arte tirou-a do terreno do sagrado, da elite, e tornou-a acessível às massas”. (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 1987, pág.187).

Na cidade de Criciúma o cinema foi de fundamental importância para a disseminação da cultura. O número de habitantes chegou a dobrar em entre 1940 e 1950, devido a ascensão da extração do carvão. Logo a população começou a sentir necessidade de ter um espaço que projetasse imagens e as fizessem se sentir mais perto da modernidade, bem como nos grandes centros. Não demorou muito, no ano de 1941 foi inaugurado o Cine Rovaris, o primeiro cinema de Criciúma. (BENUCCI, 2010)

A cidade continuava a crescer e o Cine Rovaris considerada uma edificação nova e moderna dentro da cidade, já não atendia mais as necessidades tornando-se ultrapassado diante dos anseios de toda uma sociedade.

ANOTAÇÕES

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Logo, no ano de 1955, no dia 09 de Dezembro foi inaugurado o Cine Teatro Milanez, a edificação mais moderna e luxuosa na época de sua construção. O cinema se localizava na Rua Seis de Janeiro.

Assim que o Cine Milanez foi inaugurado, o Cine Rovaris fechou as suas portas para que pudesse passar por uma longa reforma, e um ano depois no dia 22 de Dezembro de 1956 ele reabriu a suas portas, atendendo aos anseios da população e se igualando ao Cine Milanez.

Atualmente a cidade conta com 4 salas de cinema, duas em cada shopping, sendo que no shopping Della temos 143 poltronas no cine 1 e 138 no cine 2 e no cine Criciúma duas salas com 200 poltronas de cada. Hoje as exibições realizadas nos shoppings são voltadas apenas para o cinema de mercado, visando apenas lucro. Atualmente são realizadas sessões de cinema no SESC de Criciúma, como filmes cult, estrangeiro e documentário gratuitamente, mas devido a localização do SESC em relação ao centro da cidade esta opção de lazer ganha muito pouca atenção. (BENUCCI, 2010)



FIGURA 20

Fonte: Acervo fotográfico histórico do município



FIGURA 21

Fonte:

<http://www.gramado.rs.gov.br/index.php/Eventos/Festival-de-Cinema.html>

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.3.6 Televisão

A televisão, no cenário desordenado e acelerado da Modernidade Tardia, assume a tarefa de explicar o mundo para o cidadão comum, de prestar serviços, de facilitar o acesso dele ao poder público e aos bens de consumo, de garantir-lhe informação e diversão. De maneira explícita, a televisão se tornou a mais poderosa mídia do cenário nacional, capaz de não apenas arrebanhar quase 60% dos investimentos publicitários do país (COUTINHO; MUSSE, 2009) .

Essa mídia influencia na vida de um indivíduo de tal maneira que a percepção de si mesmo e da sociedade que o rodeia é influenciada de um modo crescente pela TV, pela aprendizagem com base na observação dos outros. Sendo assim, a televisão tem, de certa forma, um aspecto formador do indivíduo como um todo, pois este analisará atitudes que são e não são pertinentes à sociedade e decidirá qual conduta tomar e de que maneira em diversas situações cotidianas que podem ter semelhanças à situação observada anteriormente. (PALHARES. SD).

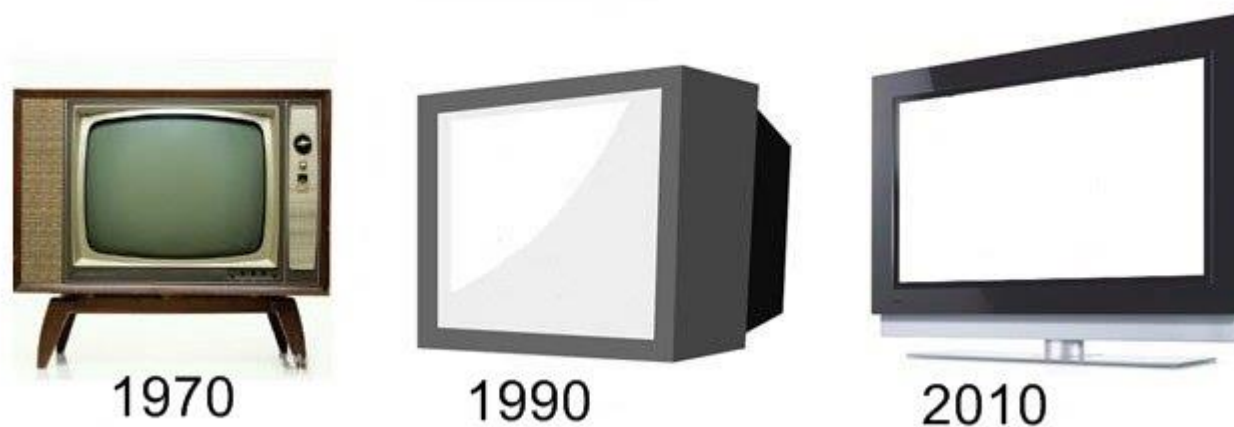


FIGURA 24

Fonte: <http://evolucaodatelevisao.blogspot.com.br/>



FIGURA 22

Fonte: http://www.jornalavoz.com.br/home/?attachm ent_id=21931



FIGURA 23

Fonte: http://imagens.ndig.com.br/saude/casal_vendo_tv.jpg

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.3.7 Computador / Internet

Há cerca de 50 anos, quando os primeiros computadores digitais surgiram, a visão que se tinha desses recursos, por serem rápidos e precisos, era basicamente a de uma máquina para cálculo. A partir de experiências com troca de arquivos de programas e dados de usuários de um mesmo computador, começou-se a perceber o potencial desse recurso como meio de armazenamento e troca de mensagens. O desenvolvimento da tecnologia de tempo compartilhado e do uso de terminais conectados a um computador central de grande porte deu impulso a formação das primeiras redes de usuários que utilizavam o computador não somente para executar seus programas, mas para compor, guardar e entregar mensagens entre si (McCleary, 1996).

Assim, com o desenvolvimento das redes, o computador passou a ser utilizado também como meio de comunicação. Esse uso se justifica pelo fato de que é da natureza humana a necessidade de se comunicar e que elas são altamente motivadas a interagir qualquer que seja o meio disponível. Um estímulo para usar o computador é que esse recurso permite novas maneiras de manipular e comunicar todos os tipos de informação e em vários tipos de mídia (texto, áudio, vídeo). (YOSHIKAWA; ROCHA, SD).

Hoje, com a popularização da Internet, milhares de pessoas se comunicam através de correio eletrônico (e-mail), fóruns (newsgroup), videoconferência, bate-papo (chat), listas de discussão dentre outras modalidades. Cada uma delas pode ser implementada com interfaces totalmente distintas (YOSHIKAWA; ROCHA, SD).



FIGURA 25

Fonte:

<http://www.portalsuldabahia.com.br/index.php/usuario-computador-em-um-ambiente-claro- protege-a-visao/>



FIGURA 26

Fonte: <http://www.movebla.com/3116/como- proteger-visao-uso-prolongado-de-eletronicos/>

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.4 Midiateca

4.4.1 Conceitos e definições de Midiateca

O surgimento de novos e diferentes tipos de suportes da informação deu origem a um novo termo, ou um novo conceito de biblioteca, a saber: Midiateca. Segundo Lucianni (2008) é um termo de origem francesa e começou a ser utilizado em meados dos anos 70.

A ideia de midiateca se desenvolveu quando os conteúdos áudio visuais ganharam a mesma importância dada aos livros, como transmissores de informação e conhecimento e assim passaram a ocupar um espaço dentro da biblioteca.

Segundo Cairo (2007, pág.1) “a biblioteca deu origem a midiateca, à medida que aquela foi incorporando e adaptando novos espaços para entrada de computadores [...] como terminais para consulta de informações”.

Os audiovisuais são os principais responsáveis pelas mudanças ocorridas, no conceito, na denominação e no aumento de funções da biblioteca, mas não são os únicos. O surgimento de novos e diferentes tipos de mídias de informação deu origem ao conceito de midiateca que segundo Lemos (2005, pág.116) “[...] é uma instituição voltada para reunião, organização e uso dos chamados multi meios, como fitas de vídeo, fitas sonoras, cds, discos compactos e filmes”.

Ele destaca que ao aparecer à concepção de meio, surgiu o termo midiateca, o meio seria em si não somente o texto, mas também a fala, a música, desenhos, fotos, cinema, vídeo e outros mídias como a base eletrônica digital do computador. Para Labayen (1986, pág.3) a palavra midiateca “[...] deriva da palavra ‘medios’ que por sua vez, seria meios de comunicação social”.



FIGURA 27

Fonte:

<http://segundapielarquitectura.blogspot.com.br/2012/09/mediateca-de-sendai-toyo-ito.html>



FIGURA 28

Fonte:

<http://segundapielarquitectura.blogspot.com.br/2012/09/mediateca-de-sendai-toyo-ito.html>

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Comparação entre a biblioteca e midiateca com base na literatura.

	BIBLIOTECA	MIDIAATECA
CONCEITO	Espaço de pesquisa e estudo.	Espaço de pesquisa, estudo, encontro e, sobretudo de lazer.
FUNÇÃO	Preservar e garantir a democratização do conhecimento.	Preservar e garantir a democratização do conhecimento e o acesso às novas tecnologias.
ACERVO	O livro exerce a centralidade total no acervo.	O acervo é constituído em sua maior parte de multimídia.
PÚBLICO	Público tradicional: estudantes e pesquisadores.	Público diversificado atraído pelas novas tecnologias.
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	Geralmente estão abertas de segunda a sexta-feira.	Há uma flexibilidade de horários e algumas funcionam também nos fins de semana.

Tabela 1: Comparação entre a biblioteca e midiateca com base na literatura. Fonte: Raimunda Ramos Marinho et al.

Fica evidente no quadro que a Midiateca se difere muito de uma biblioteca desde o seu público alvo até o tipo de acervo que a midiateca possui, voltado ao acervo multimídia.

5 MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

5.1 Localização do município

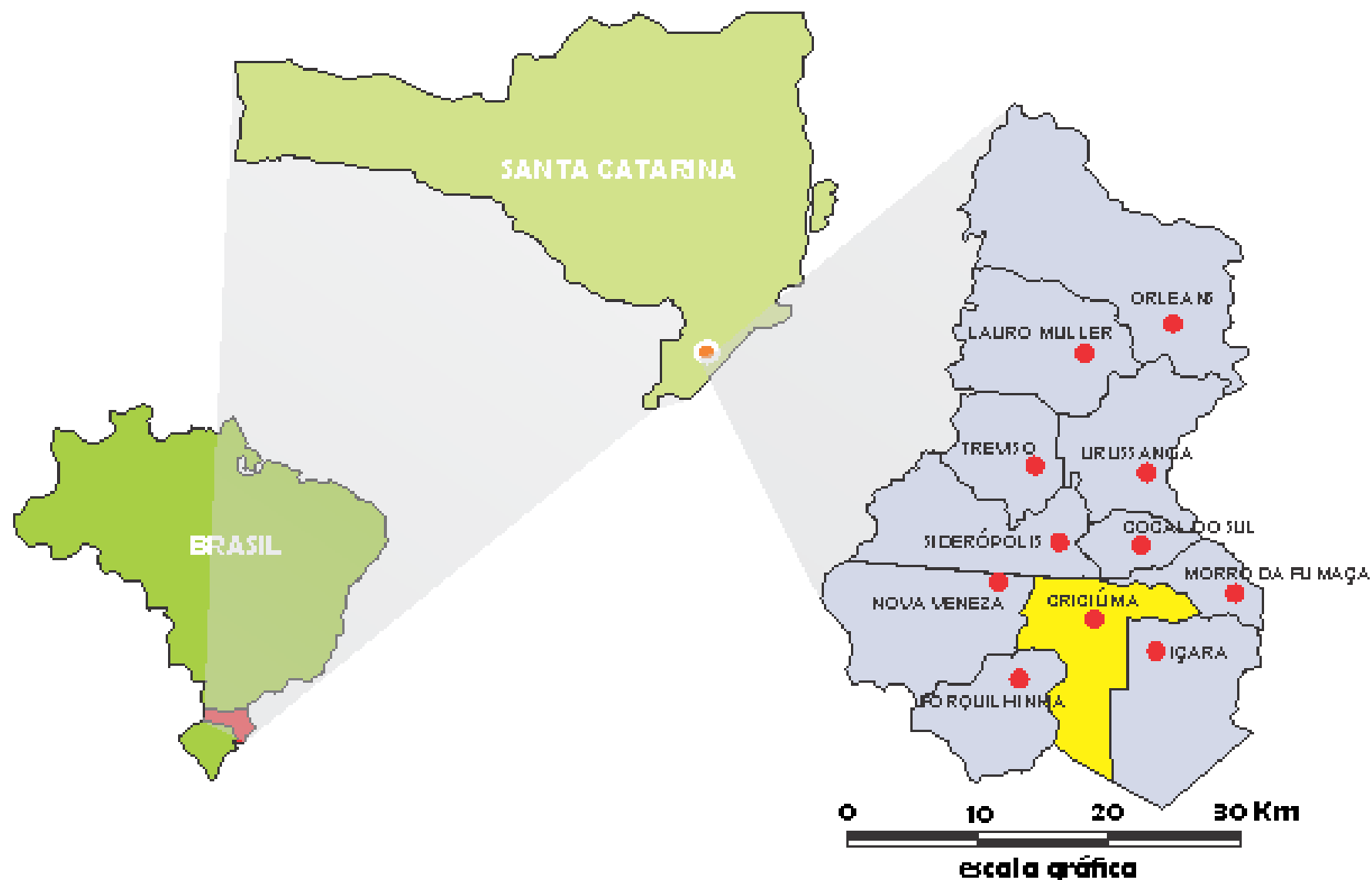


FIGURA 29 Localização
Fonte: Redesenhado pelo autor

5 MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

5.1 Localização do município

Situada no estado de Santa Catarina, a meio caminho entre as capitais Porto Alegre e Florianópolis, Criciúma é a maior cidade do sul catarinense e a quinta em população no estado. Segundo as estatísticas do IBGE de 2013, conta com 202.395 habitantes, sendo a principal cidade da Região Metropolitana Carbonífera, além de ser a cidade mais populosa do Sul Catarinense.

Na questão econômica, apesar de nas últimas décadas ter perdido posições no ranking estadual dos maiores PIBs de Santa Catarina (atualmente, segundo dados da Prefeitura Municipal de Criciúma, a cidade é a 9ª economia do estado), ainda é destaque em diversos setores da indústria e da prestação de serviços. É polo nos setores da indústria de plásticos e descartáveis plásticos, na indústria química, metal-mecânica, confecção, cerâmica, coloríficos e extração mineral, além de ser sede das maiores redes de supermercados do estado e de grandes construtoras de atuação estadual. É ainda a sede dos maiores hospitais da região, de escolas técnicas e profissionalizantes, de faculdades privadas e da Unesc, universidade de atuação regional. É polo político e cultural, por sediar espetáculos e ter equipamentos públicos únicos no sul do estado, como o Teatro Municipal Elias Angeloni, galerias de arte bibliotecas, cinemas, instituições governamentais, sedes partidárias, entre outros.

ANOTAÇÕES

5 MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

5.2 Análise regional

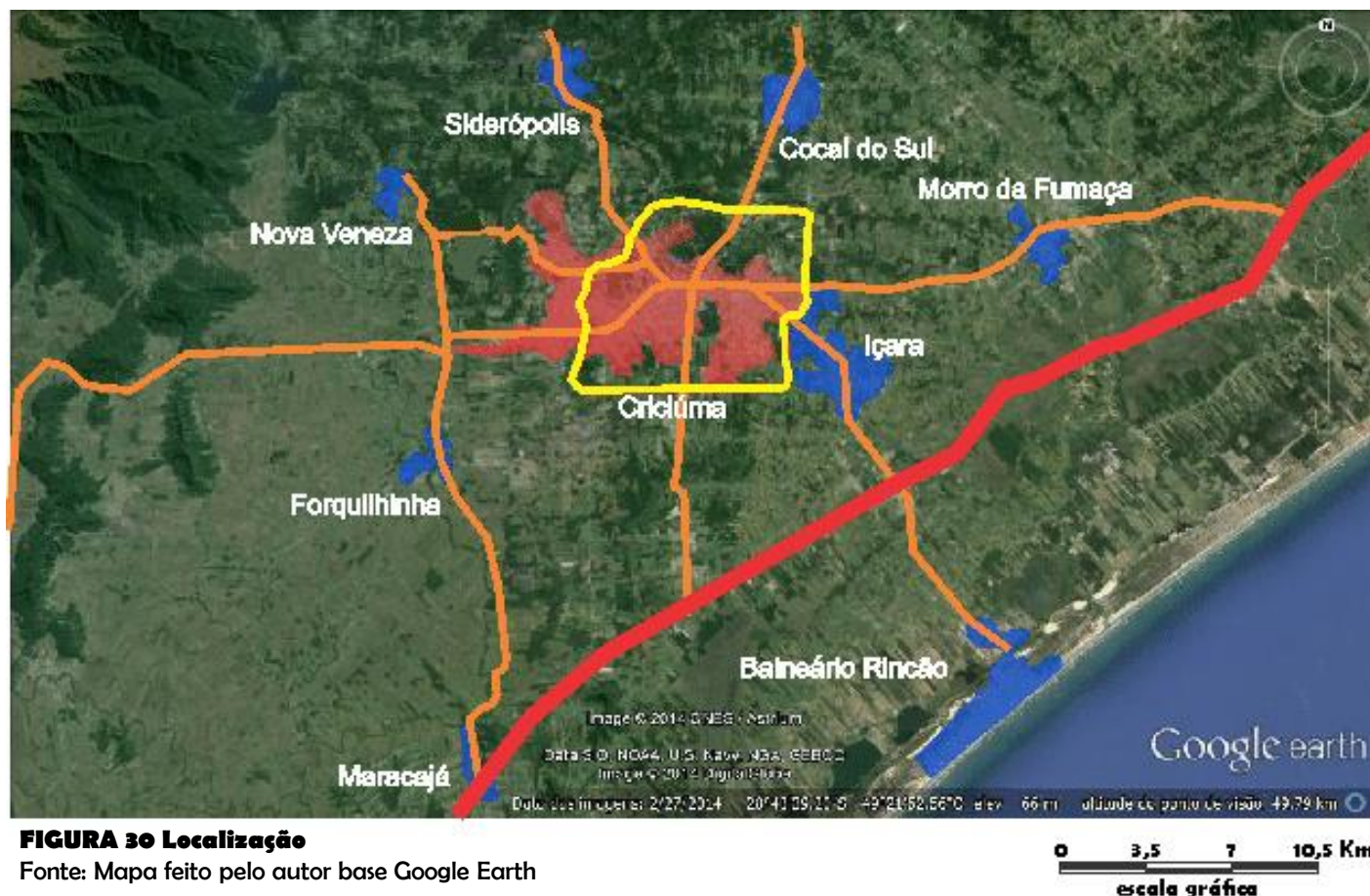


FIGURA 30 Localização

Fonte: Mapa feito pelo autor base Google Earth

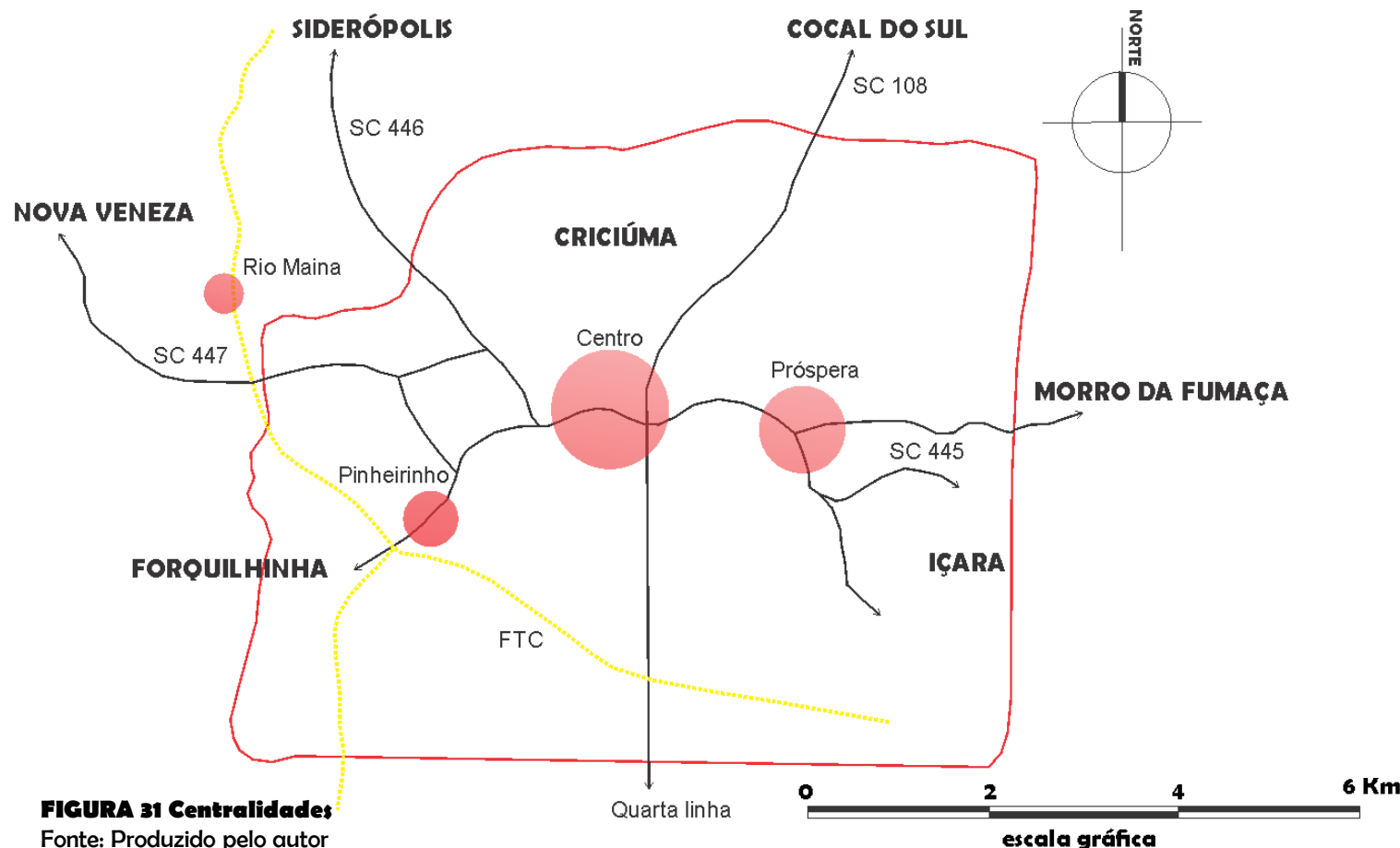
Fica evidente no mapa que a mancha urbana do município de Criciúma circundada pelas manchas dos demais municípios, demonstrando que Criciúma tem um papel polarizador na micro região da AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera).

LEGENDA:

- Municípios
- Criciúma
- BR - 101
- Principais vias de acesso
- Anel de Contorno viário

5 MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

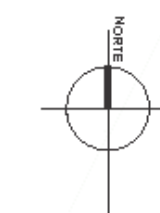
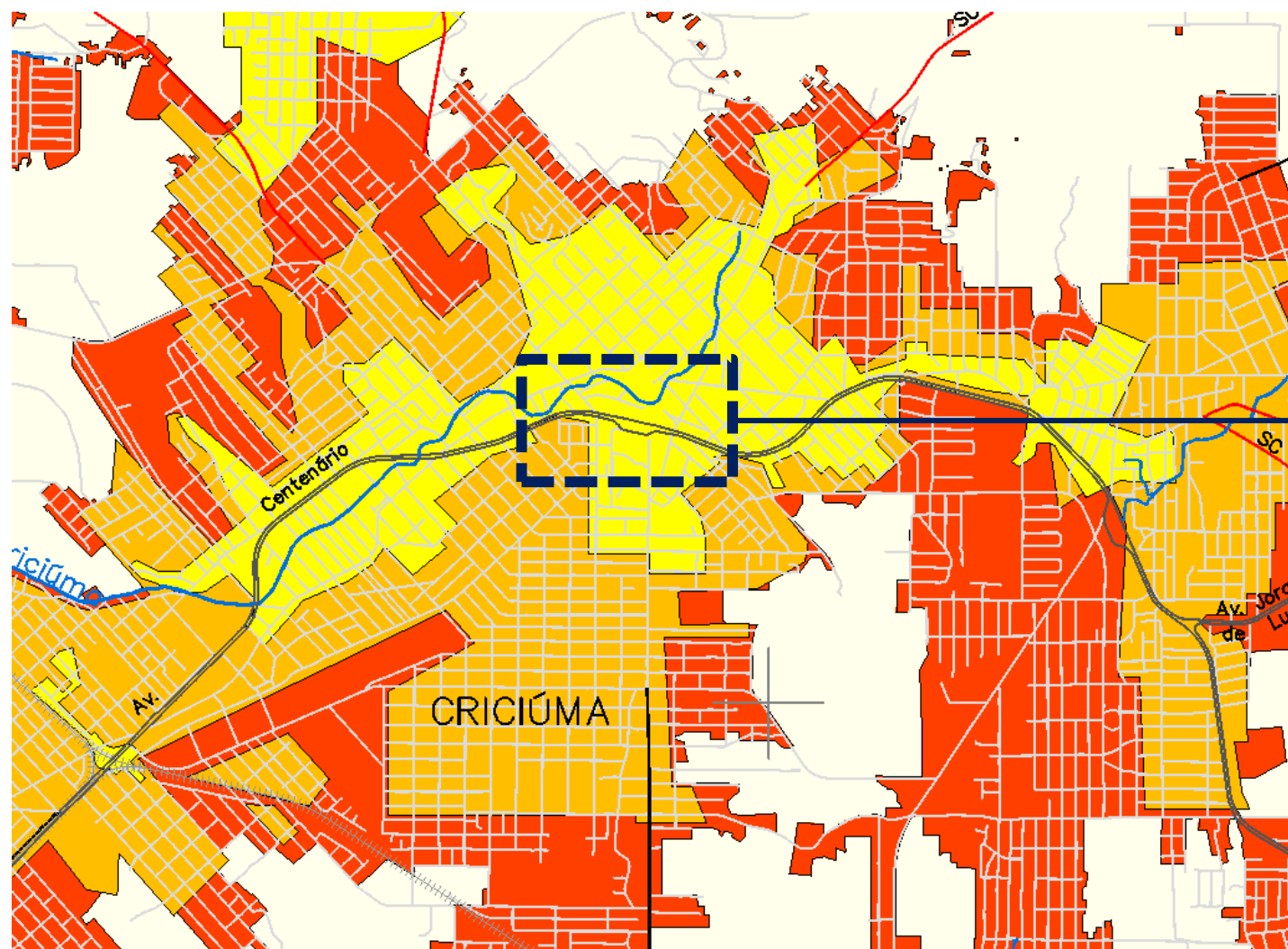
5.3 Análise municipal



Criciúma possui 4 fortes centralidades sendo o Centro, o Pinheirinho, a Próspera e o Rio Maina. O centro é a centralidade onde se localiza a área de comércio mais forte sendo também o local do centro histórico do município; o Pinheirinho é a centralidade onde se localiza as instituições educacionais como a UNESC, CEDUP e a SATC; a Próspera é a centralidade onde se localiza o parque das nações, o shopping e a HAVAN. O Rio Maina é considerado um distrito sendo de grande importância para Criciúma.

5 MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

5.4 Contexto histórico - transformação urbana



Ampliação página posterior

LEGENDA:

- Área urbana em 1957
- Área urbana em 1978
- Área urbana em 2001

FIGURA 32 Evolução Urbana

Fonte: Mapa IPAT UNESC

5 MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

5.5 Transporte coletivo

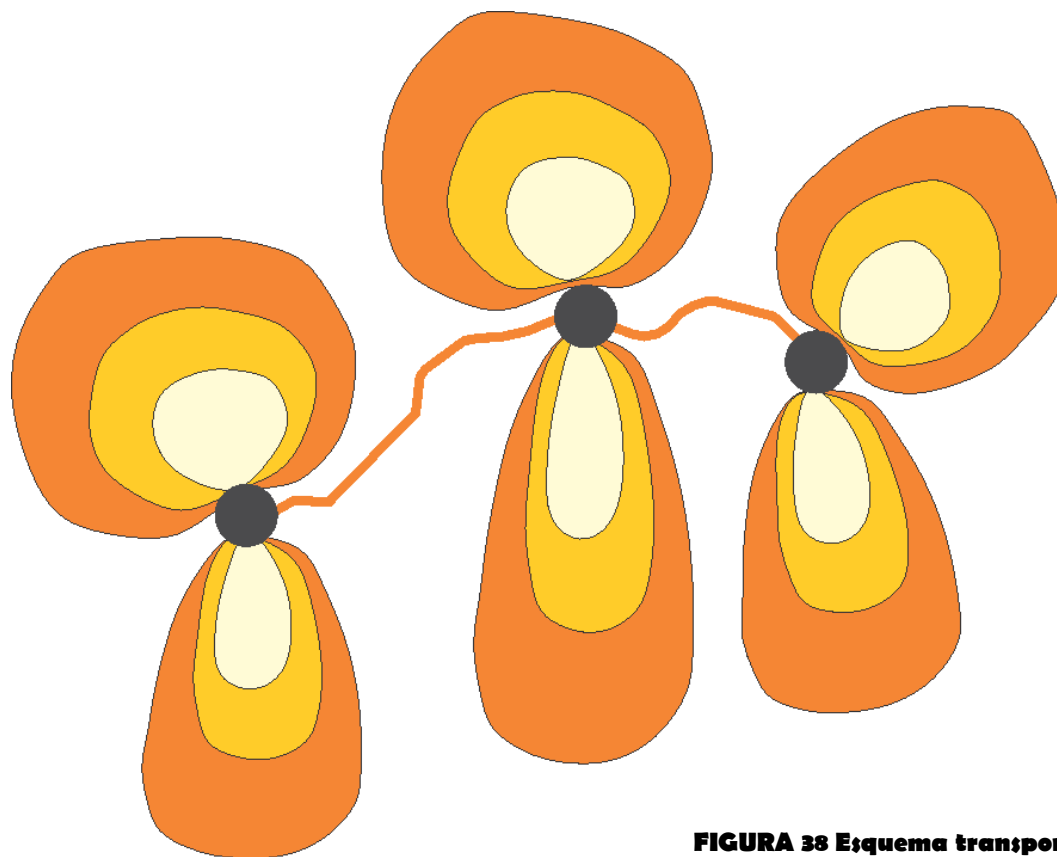


FIGURA 38 Esquema transporte Coletivo

Fonte: Autor Pedro Luiz Kesting Medeiros
desenhado pelo autor.

O Sistema Integrado de Transporte Coletivo do Município de Criciúma foi inaugurado em setembro de 1996 e conta com três Terminais de Integração: Próspera, Centro e Pinheirinho.

Os terminais recebem as linhas alimentadoras, fazendo em seguida a redistribuição dos passageiros para outras linhas, para a linha expressa ou para a linha troncal, que interliga os três terminais. O terminal central no centro deste grande sistema é o local por onde passa o maior fluxo de pessoas.



FIGURA 36 Fonte :Engeplus.com



FIGURA 37 Fonte :portalsatc.com

LEGENDA:

- Terminais
- Linha troncal
- Linhas alimentadoras

5 MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

5.5 Transporte coletivo

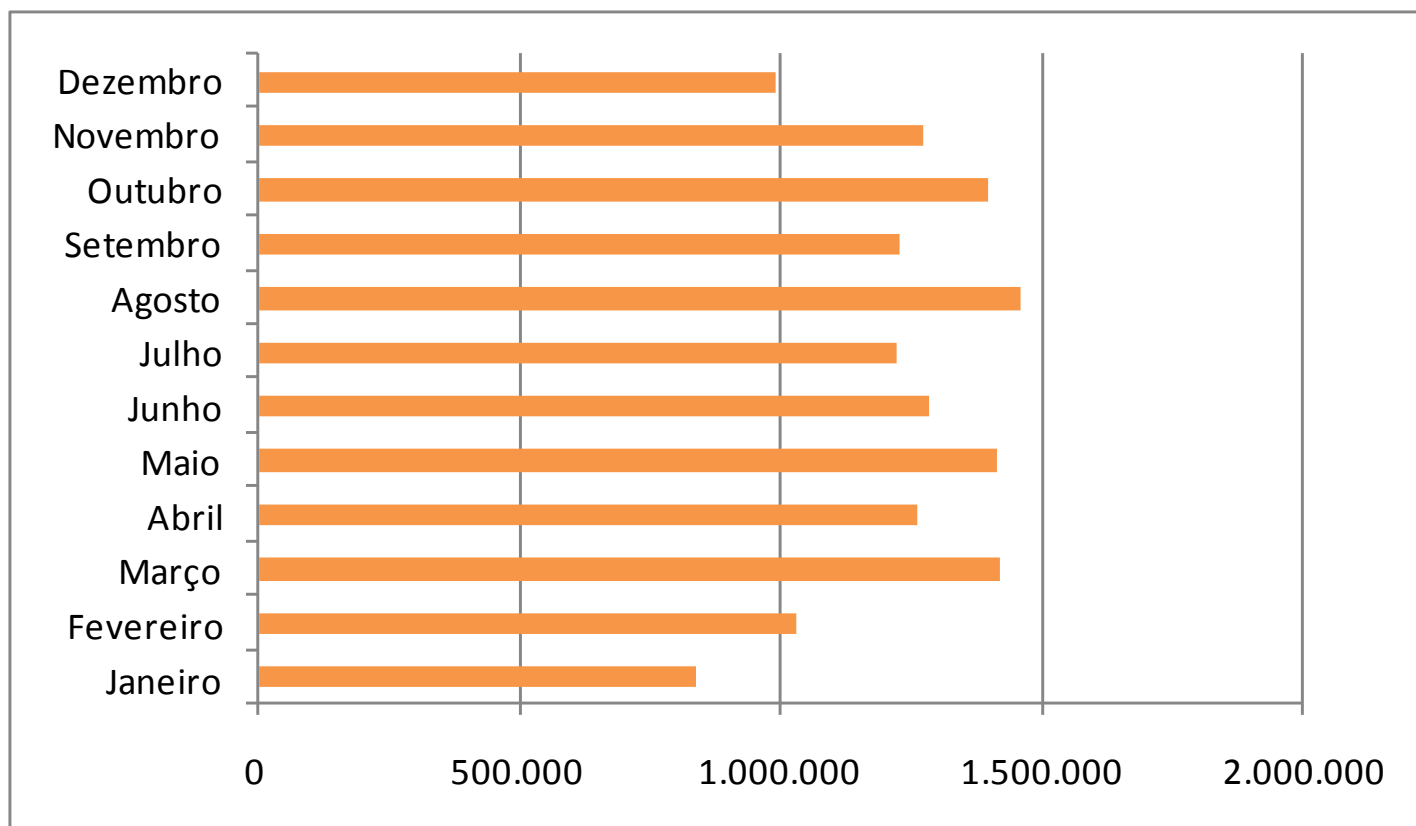


Gráfico 1 Fonte: desenvolvido pelo autor com base nos dados da ASTC

Os meses que possuem os maiores números de passageiros são representados os meses do período escolar demonstrando nesses meses a taxa de passageiros mensais se aproxima do 1 milhão de passageiros. O esquema conceitual de transporte coletivo foi utilizado para definir o recorte escolhido.



FIGURA 39

Fonte:

http://www.astc.sc.gov.br/web/arquivos/image/T_C3.jpg



FIGURA 40

Fonte:

<http://www.engeplus.com.br/cache/noticia/seguranca/2014/terminais-de-onibus-de-criciuma-terao-seguranca-reforcada/terminais-de-onibus-de-criciuma-terao-seguranca-reforcada-1002165.jpg>

5 MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

5.6 Hierarquia viária

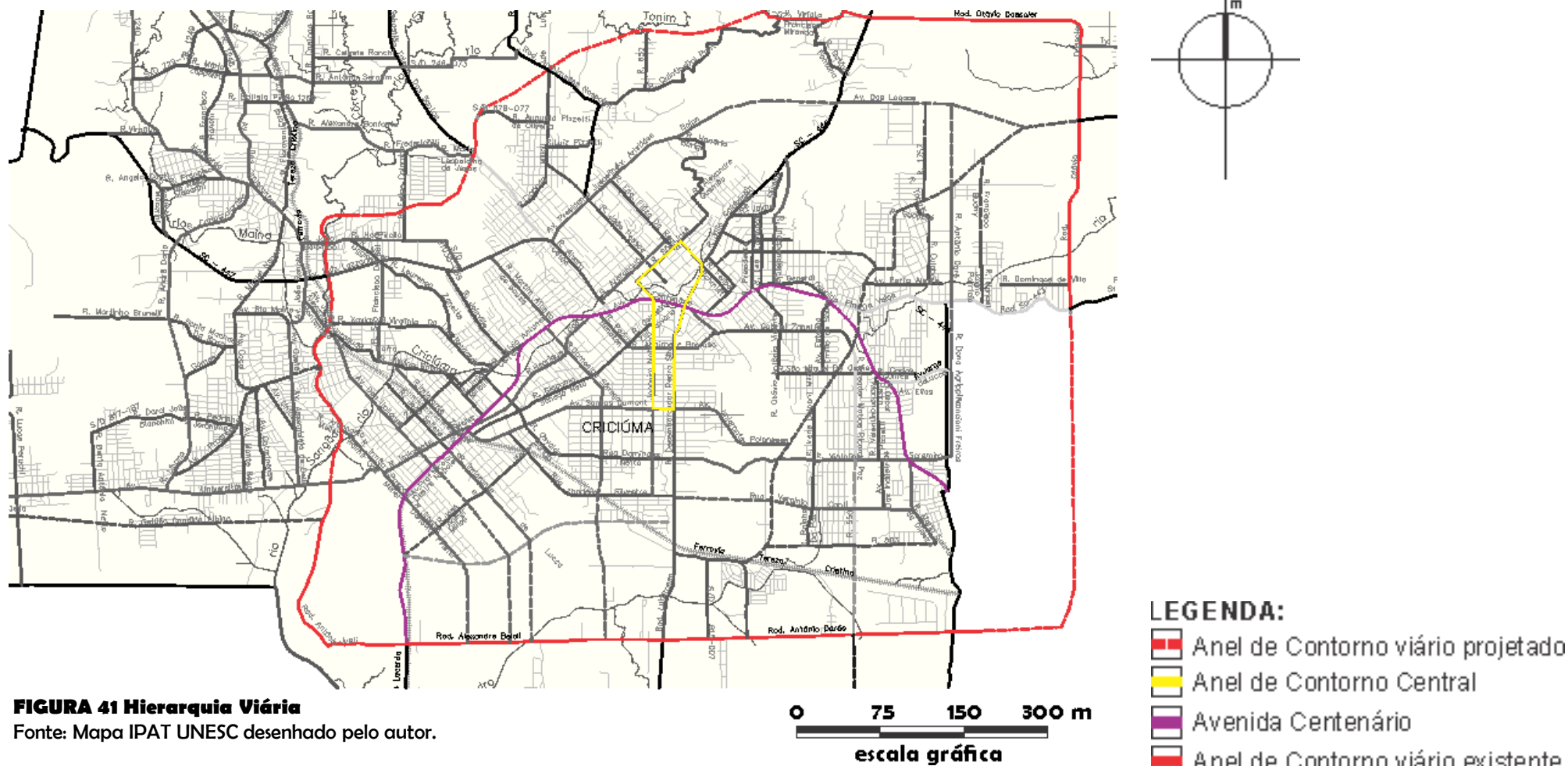


FIGURA 41 Hierarquia Viária

Fonte: Mapa IPAT UNESC desenhado pelo autor.

A avenida centenário é a via arterial da cidade sendo a principal ligação no eixo leste oeste da cidade, ligando o Centro as centralidades do Pinheirinho e da Próspera.

O Anel de contorno viário é um conjunto de rodovias que contornam a cidade de Criciúma. O objetivo é desviar o trânsito pesado do Centro de Criciúma e facilitar o escoamento da produção tanto da maior cidade da região quanto dos municípios vizinhos.

6 LUGAR DE ESTUDO

6.1 Contextualização do recorte

O surgimento da Praça Nereu Ramos como principal local de Criciúma deu-se devido à primeira atividade desenvolvida pelos imigrantes o pequeno comércio. Os tropeiros vindos do Litoral e da região serrana cruzavam a cidade com suas mercadorias passando pela praça, alcançando assim os pontos extremos do município.

Segundo o historiador Mário Beloli, o local era conhecido como “a praça dos tropeiros”. Antes de chegarem a seus destinos, os comerciantes usavam o local como ponto de encontro para a troca de mercadorias. A Praça Nereu Ramos foi urbanizada e ajardinada na década de 30.

A praça recebeu inúmeras manifestações populares, o Carnaval, a maior festa popular do Brasil, sempre foi comemorado com entusiasmo em Criciúma. Dos anos 40 aos 80 do século passado, e praça Nereu Ramos e suas ruas do entorno eram o cenário de muitas brincadeiras e desfiles.

A Praça Nereu Ramos, é considerada o “coração” do Centro e ser envolvida por grande parte dos estabelecimentos comerciais da cidade, faz com que seja a mais utilizada. É um espaço de todos, palco das maiores manifestações artísticas e culturais, da política, do protesto, da religiosidade ou do simples corre corre diário. É também exemplo do típico espaço que é desenhado pelos edifícios que o limitam.

Hoje, ainda acontecem manifestações no logradouro central da cidade. A Nereu Ramos é um lugar democrático e, portanto, o espaço mais adequado para aderir apoio popular a qualquer causa. Se justificando como um local interessante para uma MEDIATECA que busque a socialização e a democratização do acesso a informação.



FIGURA 42

Fonte: “Diretas já” nas ruas centrais de Criciúma, 1984

Foto: autoria / propriedade desconhecida



FIGURA 43

Praça Nereu Ramos Fonte: www.engeplus.com.br

6 LUGAR DE ESTUDO

6.2 Localização do recorte



FIGURA 43 Fonte: Autoria própria base google Earth

0 75 150 300 m
escala gráfica



FIGURA 44 Terreno proposto

Fonte: Autoria própria

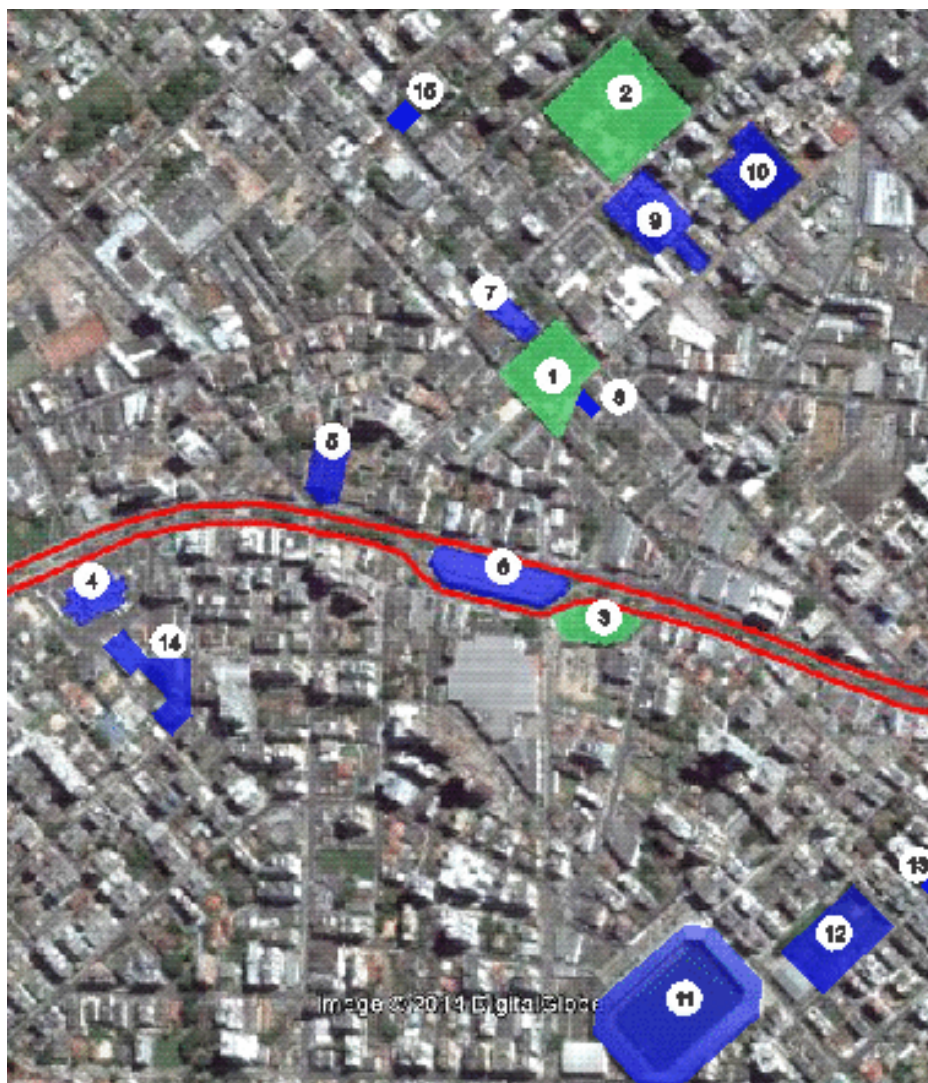
LEGENDA:

- Terreno
- Praça Nereu Ramos
- Quadra de intervenção
- Av. Centenário
- Anel contorno central

O terreno se localiza em uma posição estratégica na área central da cidade próximo do sistema de transporte coletivo e ao lado do antigo Cine Milanez, a praça Nereu Ramos e seus arredores recebem inúmeras manifestações artísticas e culturais permite deste modo a disseminação da cultura e um grande fluxo de pedestres.

6 LUGAR DE ESTUDO

6.3 Equipamentos do entorno



0 150 300 450 m
escala gráfica

Os equipamentos do entorno como as praças, o terminal, os colégios, a casa da cultura e a fundação cultural demonstram que por se tratar da zona central há várias formas de apresentações culturais no recorte como apresentações teatrais e exposições culturais.

LEGENDA:

— Av. Centenário

■ Praça

■ Institucional

① Praça Nereu Ramos

② Praça do Congresso

③ Praça Maria Silva Rodrigues

④ Rodoviária

⑤ Colégio Lapagesse

⑥ Terminal central

⑦ Catedral São José

⑧ Casa da Cultura

⑨ Colégio São Bento

⑩ Fundação Cultural

⑪ Estádio Heriberto Hulse

⑫ Colegião

⑬ Museu Augusto Casagrande

⑭ Faculdade Esucri

⑮ Correios

FIGURA 46 Fonte: Autoria própria base google Earth

6 LUGAR DE ESTUDO

6.3 Equipamentos do entorno

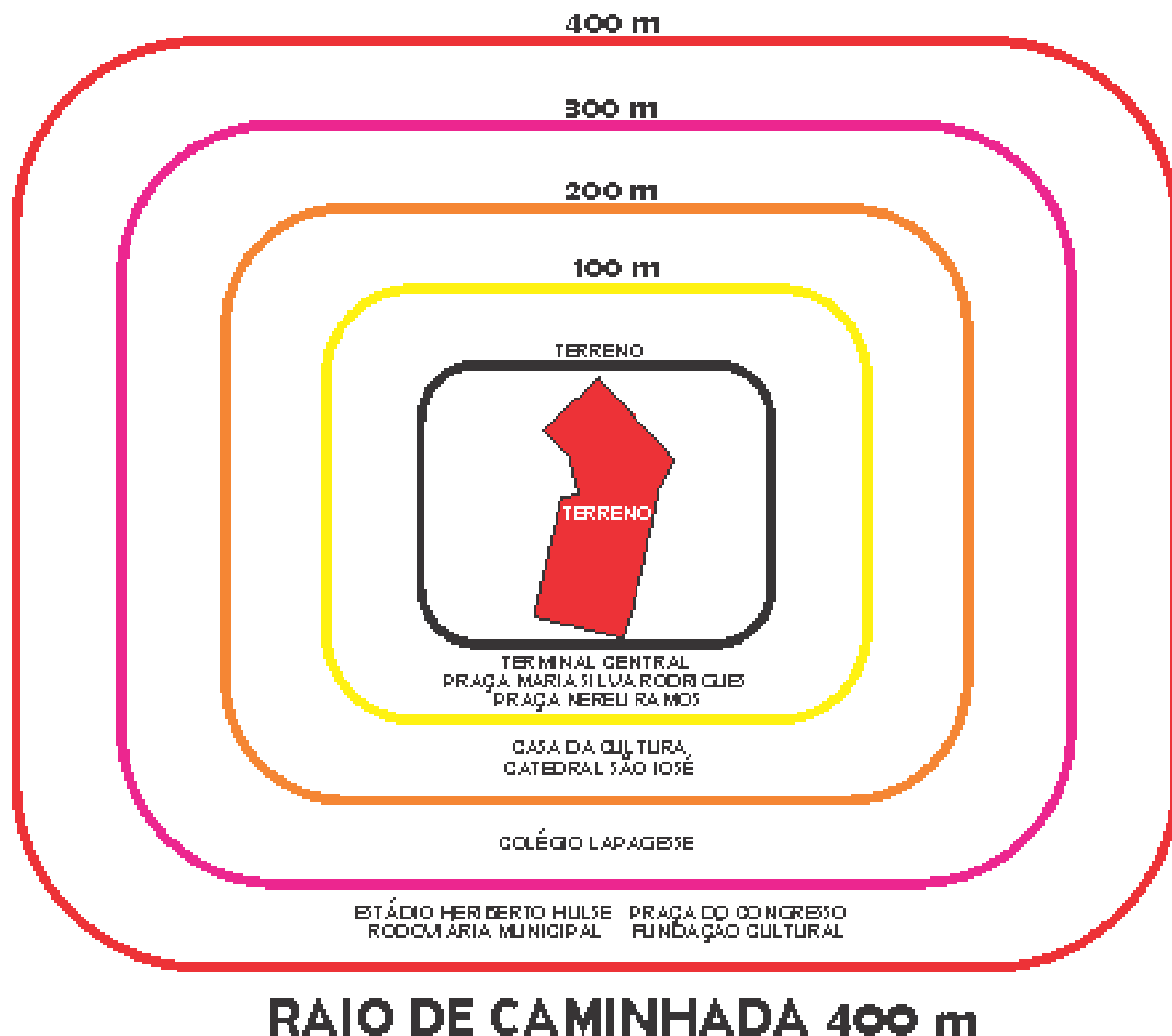


FIGURA 49 Fonte: Autoria própria



FIGURA 47 Fonte: Autoria própria



FIGURA 48 Fonte: Autoria própria

6 LUGAR DE ESTUDO

6.4 Situação atual do entorno – cheios e vazios

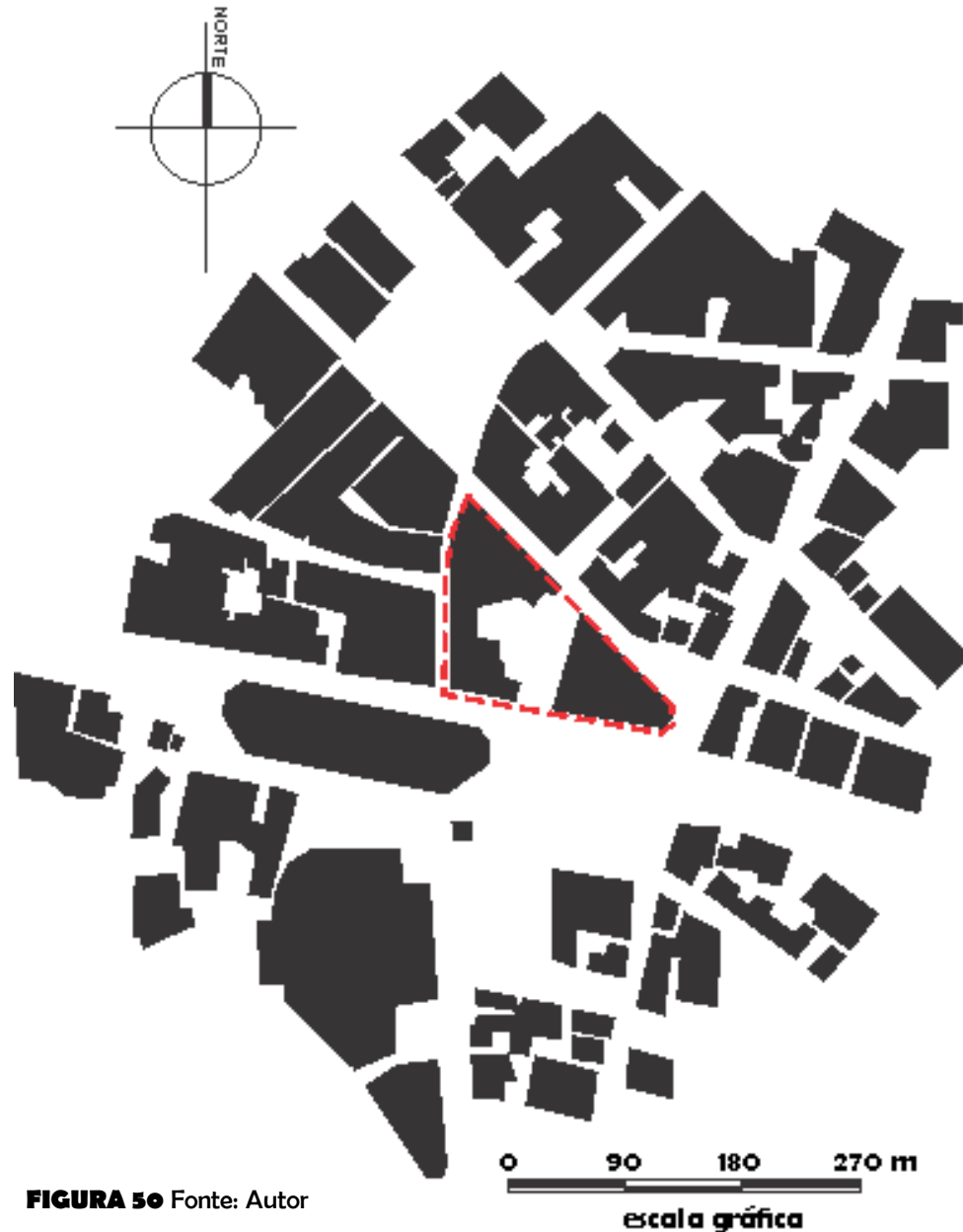


FIGURA 50 Fonte: Autor

Através do análise dos cheios e vazios é possível identificar o quão densa é a área central da cidade, e perceber que mesmo assim essa área possui vazios em seus meio de quadras.

6 LUGAR DE ESTUDO

6.5 Situação atual do entorno – usos, térreo atuais



A zona central da cidade é caracterizada por ser a principal área de comércio da cidade, percebe-se isso no mapa ao lado que identifica o uso atual dos edifícios do entorno em sua maioria de uso comercial. O que permite um grande fluxo de pessoas nos horários de funcionamento das lojas.

Legenda

- Misto
- Comércio

FIGURA 51 Fonte: Autor

6 LUGAR DE ESTUDO

6.6 Uso atual dos pavimentos superiores

Atualmente os pavimentos superiores das edificações são utilizados em sua maioria como depósitos, fazendo com que o uso residencial não seja a principal finalidade. Essa escolha faz com que fora dos horários de maior fluxo as ruas sejam pouco frequentadas e se tornem vazias.

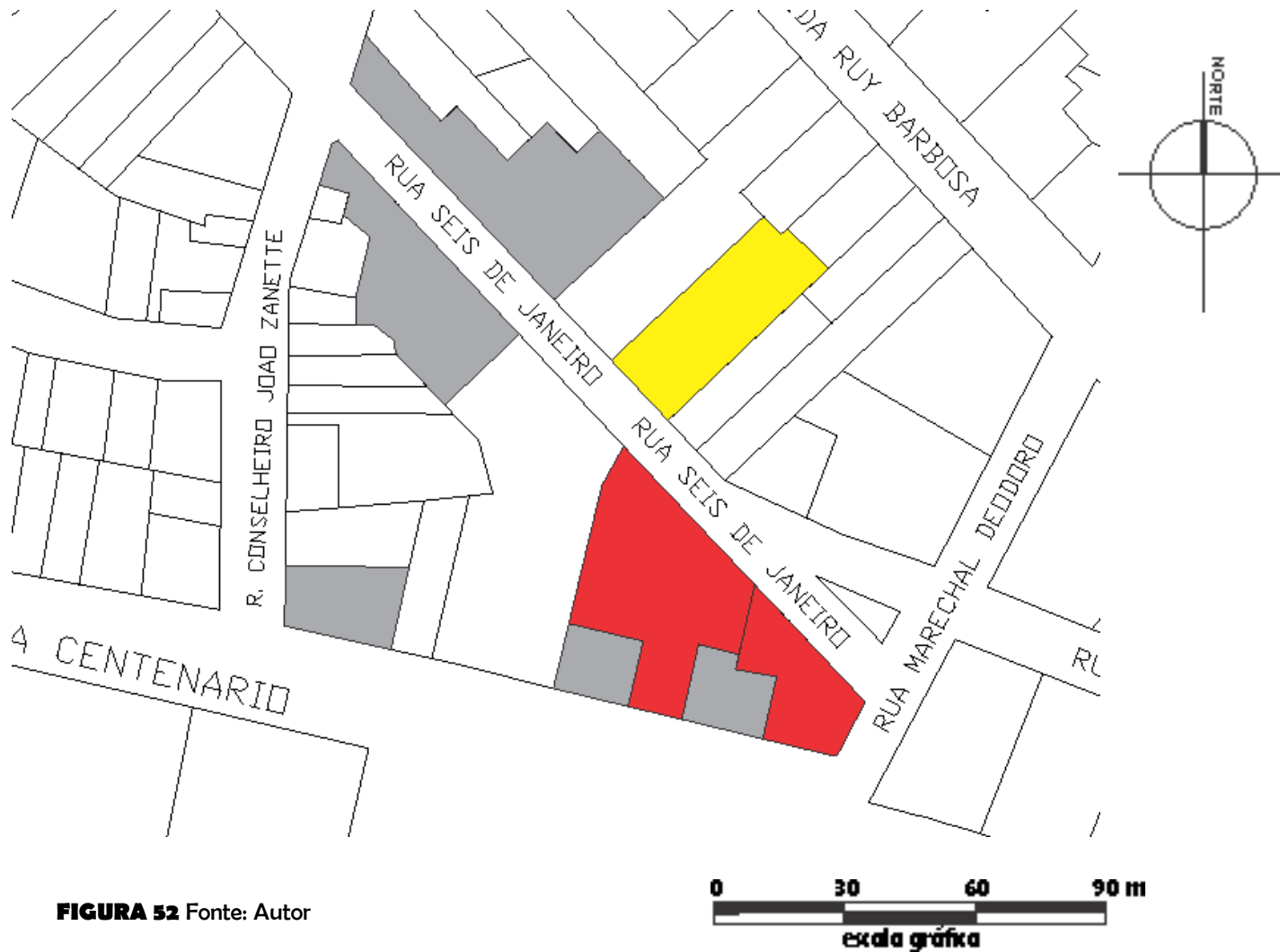


FIGURA 52 Fonte: Autor

6 LUGAR DE ESTUDO

6.7 Situação atual do entorno – Elevações

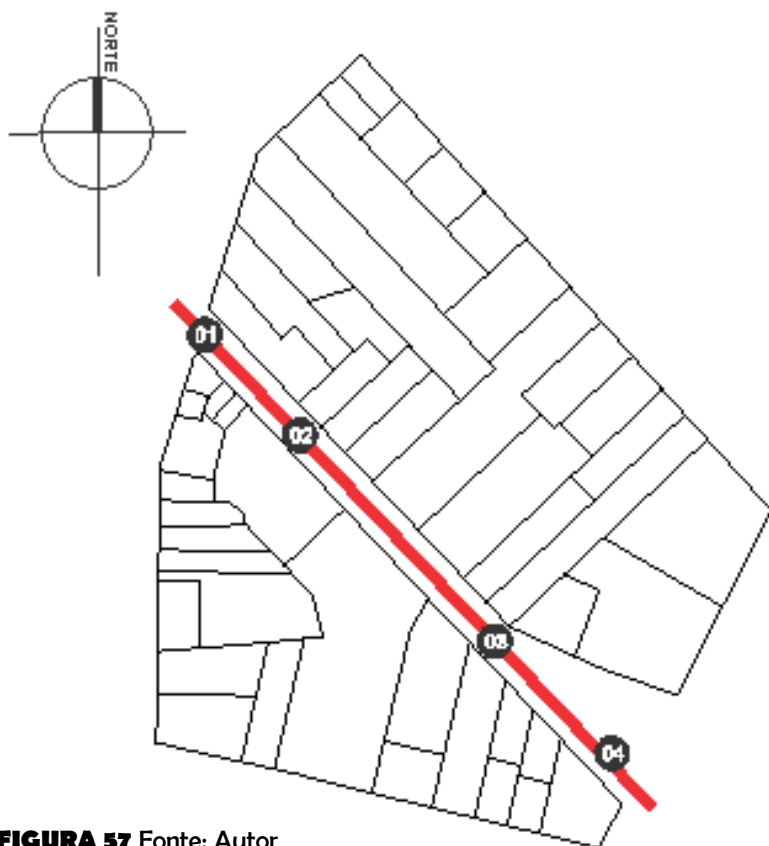


FIGURA 57 Fonte: Autor



FIGURA 53 Fonte: Autor



FIGURA 54 Fonte: Autor



FIGURA 55 Fonte: Autor



FIGURA 56 Fonte: Autor



FIGURA 58 Fonte: Autor

A rua 6 de Janeiro possui um fluxo intenso de pedestres e isso se deve pelo uso comercial, por se tratar da zona central da cidade e pelo calçamento da praça Nereu Ramos. O fluxo de pedestres na área central diminui à noite e nos fins de semana em função do grande uso comercial e o pouco uso unifamiliar na área.

6 LUGAR DE ESTUDO

6.7 Situação atual do entorno – Elevações

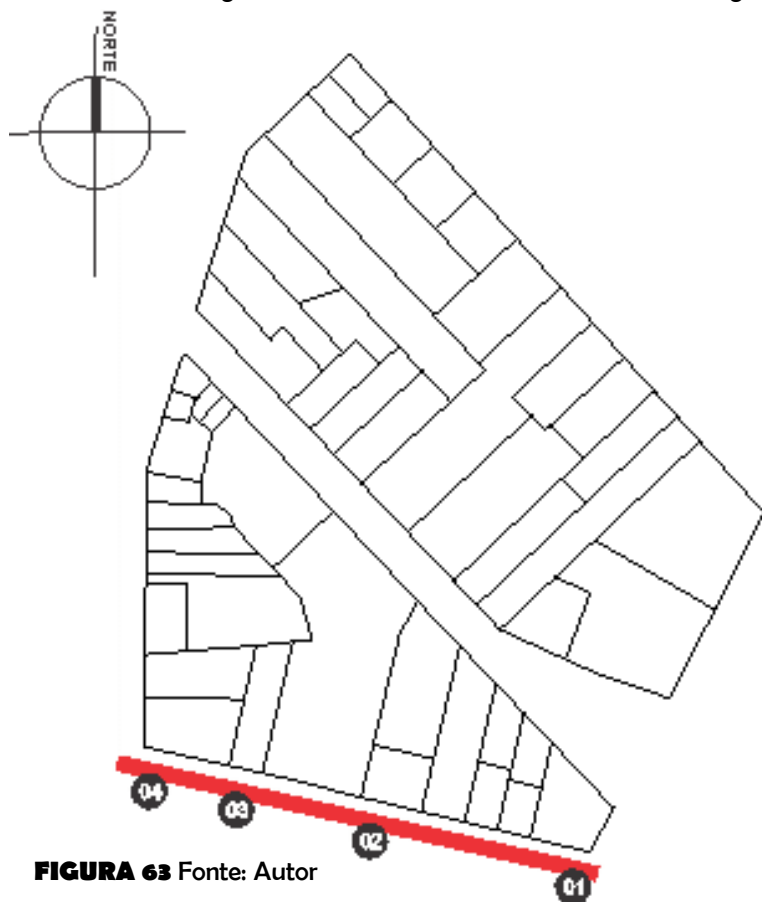


FIGURA 63 Fonte: Autor

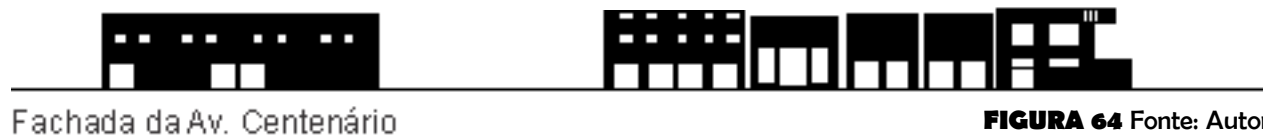


FIGURA 64 Fonte: Autor



FIGURA 59 Fonte: Autor



FIGURA 60 Fonte: Autor



FIGURA 61 Fonte: Autor



FIGURA 62 Fonte: Autor

Diferente da rua 6 de Janeiro a Av. Centenário possui um fluxo intenso de automóveis pelo fato da avenida ser uma via que conecta a cidade no sentido leste/oeste. Mas o fluxo de automóveis cai do mesmo modo que o fluxo de pedestres na rua 6 de Janeiro.

6 LUGAR DE ESTUDO

6.8 Parâmetros urbanísticos

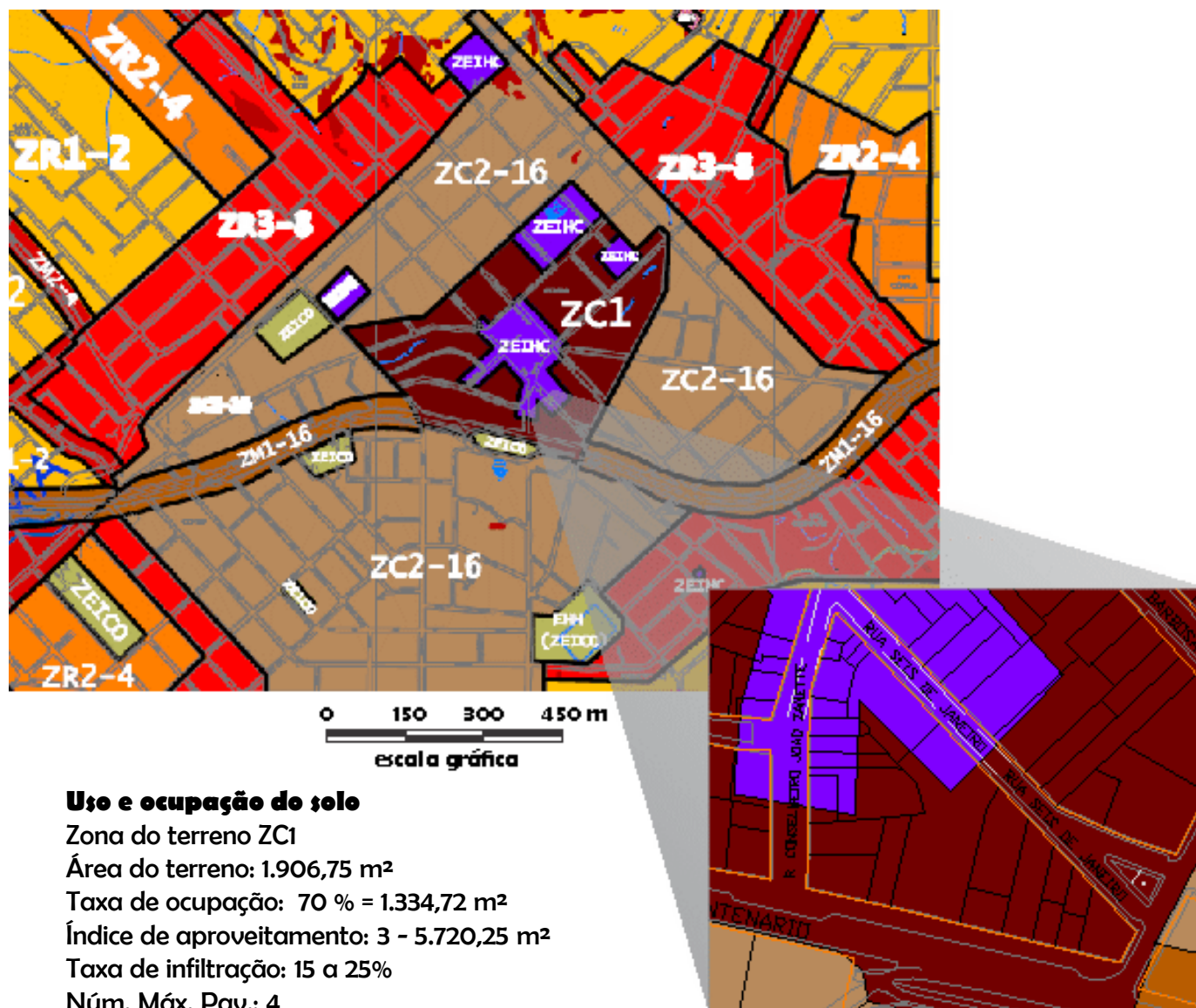


FIGURA 66 Fonte: Plano Diretor de Criciúma adaptado pelo autor



FIGURA 65 Fonte: Autor

6 LUGAR DE ESTUDO

6.9 Situação atual do terreno

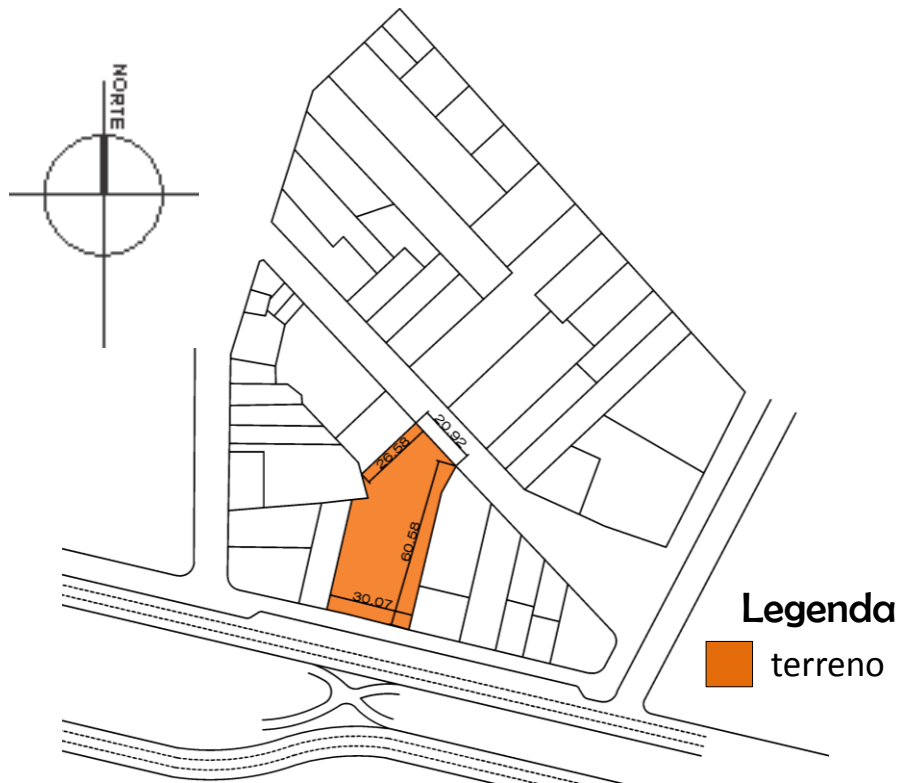


FIGURA 69 Fonte: Autor

O terreno se encontra na Zona central 1 próximo ao centro histórico da cidade em uma área adensada, seu uso atual é como um estacionamento sendo um vazio urbano.

- O recorte se localiza na área central da cidade
- entorno comércio.
- memória do antigo cine Milanez. (Edifício vizinho)

POTENCIALIDADES

- Visibilidade Urbana
- Proximidade com a Praça Nereu Ramos (100m)
- Calçada de pedestres
- Proximidade com o transporte público (100m)
- Vazio Urbano em um centro consolidado



FIGURA 67 Fonte: Autor



FIGURA 68 Fonte: Autor

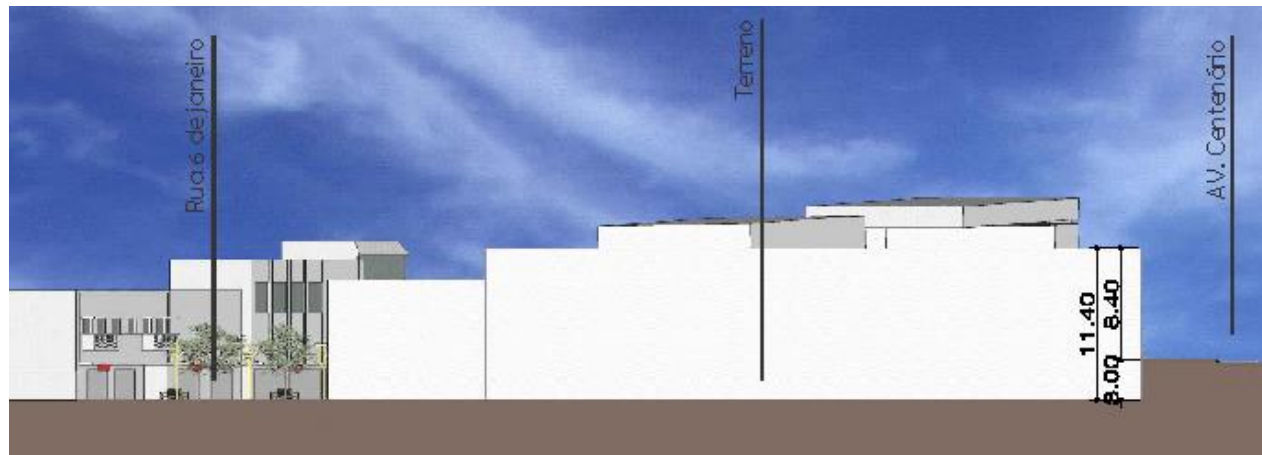


FIGURA 70 Fonte: Autor

7 CONCLUSÕES E DIRETRIZES DE PROJETO

7.1 Diretrizes de Projeto

Como conclusão de toda pesquisa, levantamentos e análises produzidos, percebeu-se que a informação é transmitida a princípio de 3 (três) formas:

- SOM
- IMAGEM
- ESCRITA

Através destes 3 (três) pilares da informação surgem as diretrizes de projeto para o desenvolvimento da MEDIATECA.

01- Propor uma arquitetura dinâmica que transmita a ideia de movimento livre entre os 3 (três) pilares da transmissão da informação (Imagem, escrita, fala);

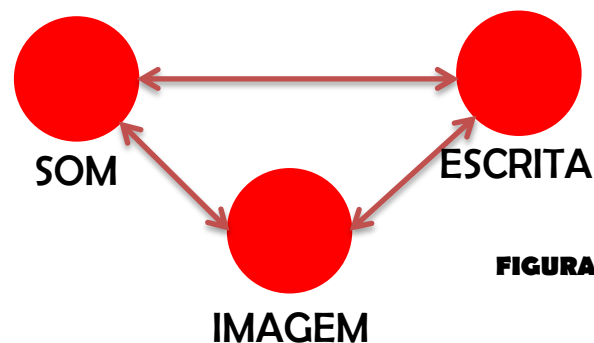


FIGURA 71 Fonte: Autor

02- Respeitar a paisagem urbana do centro histórico utilizando o mesmo gabarito das edificações do entorno, alterando a materialidade para demonstrar o contraste entre as edificações.



FIGURA 72 Fonte: Autor

ANOTAÇÕES

7 CONCLUSÕES E DIRETRIZES DE PROJETO

7.1 Diretrizes de Projeto

ANOTAÇÕES

03- Trabalhar com tipologias de espaços fluidos que permitam a interação visual entre o meio transmissor e o receptor.;



FIGURA 73 Fonte: Autor

04- Garantir o fluxo livre e em todas as direções da Miateca propondo espaços fluidos.

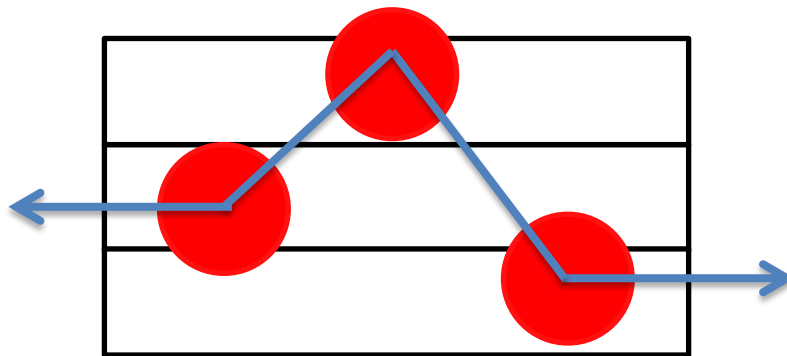


FIGURA 74 Fonte: Autor

8 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

8.1 Referencial Arquitetônico - Midiateca de Sendai

Midiateca.

Autor: Toyo Ito

Ano: 2001

Área construída: 21.682,15 m²

Localização: Sendai, Japão

Dimensionamento, programa de necessidades e estrutura.

A Midiateca está inserida em um lote de 50x50m, em frente a uma avenida arborizada, tornando esta característica do local um partido arquitetônico.

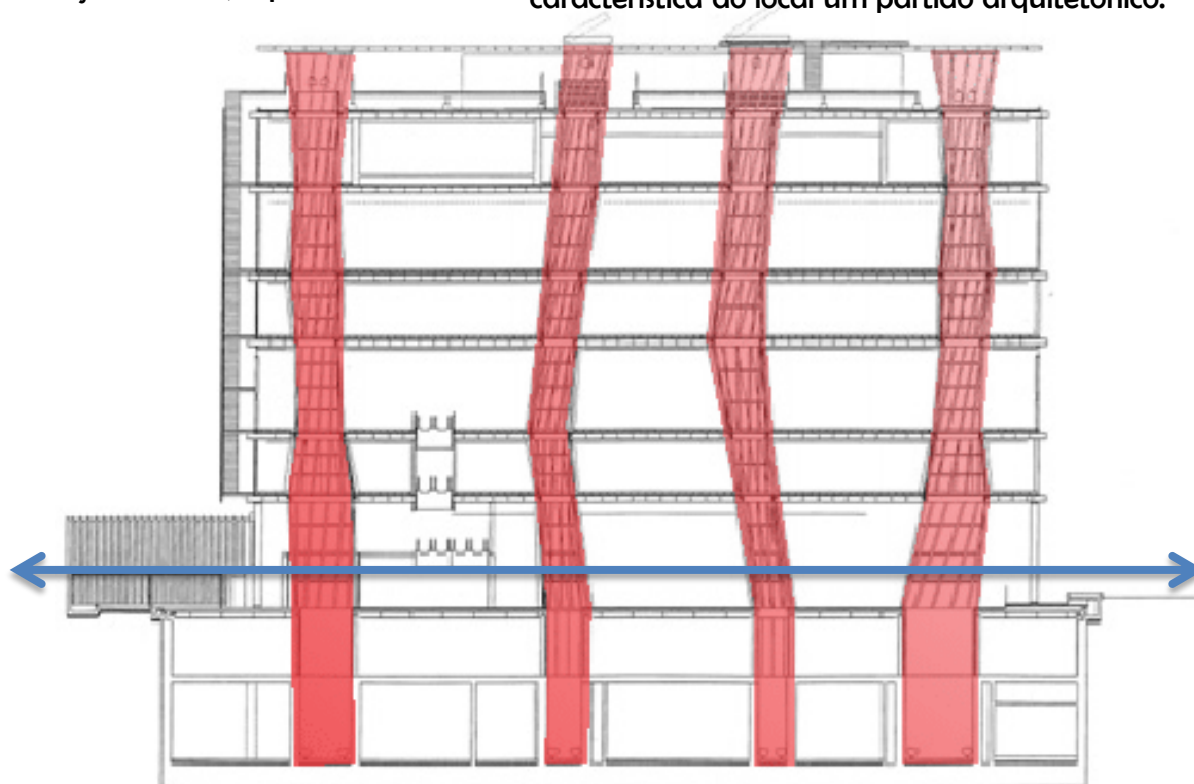


FIGURA 77 Fonte: http://re-des-dai2.blogspot.com.br/2012_02_10_archive.htm editado pelo autor

Há total integração com as ruas que o circundam através de sua pele transparente por toda a fachada do térreo, como se as ruas entrassem no edifício.

A forma do caule da árvore é utilizada na concepção da estrutura, com 13 colunas verticais de aço treliçadas, onde, assim como nas árvores, se localiza sua circulação.



FIGURA 75

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-25662/classicos-da-arquitetura-mEDIATECA-DE-SENDAI-toyo-ito-associates/sendai14>



FIGURA 76

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-25662/classicos-da-arquitetura-mEDIATECA-DE-SENDAI-toyo-ito-associates/sendai14>

8 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

8.1 Referencial Arquitetônico - Midiateca de Sendai

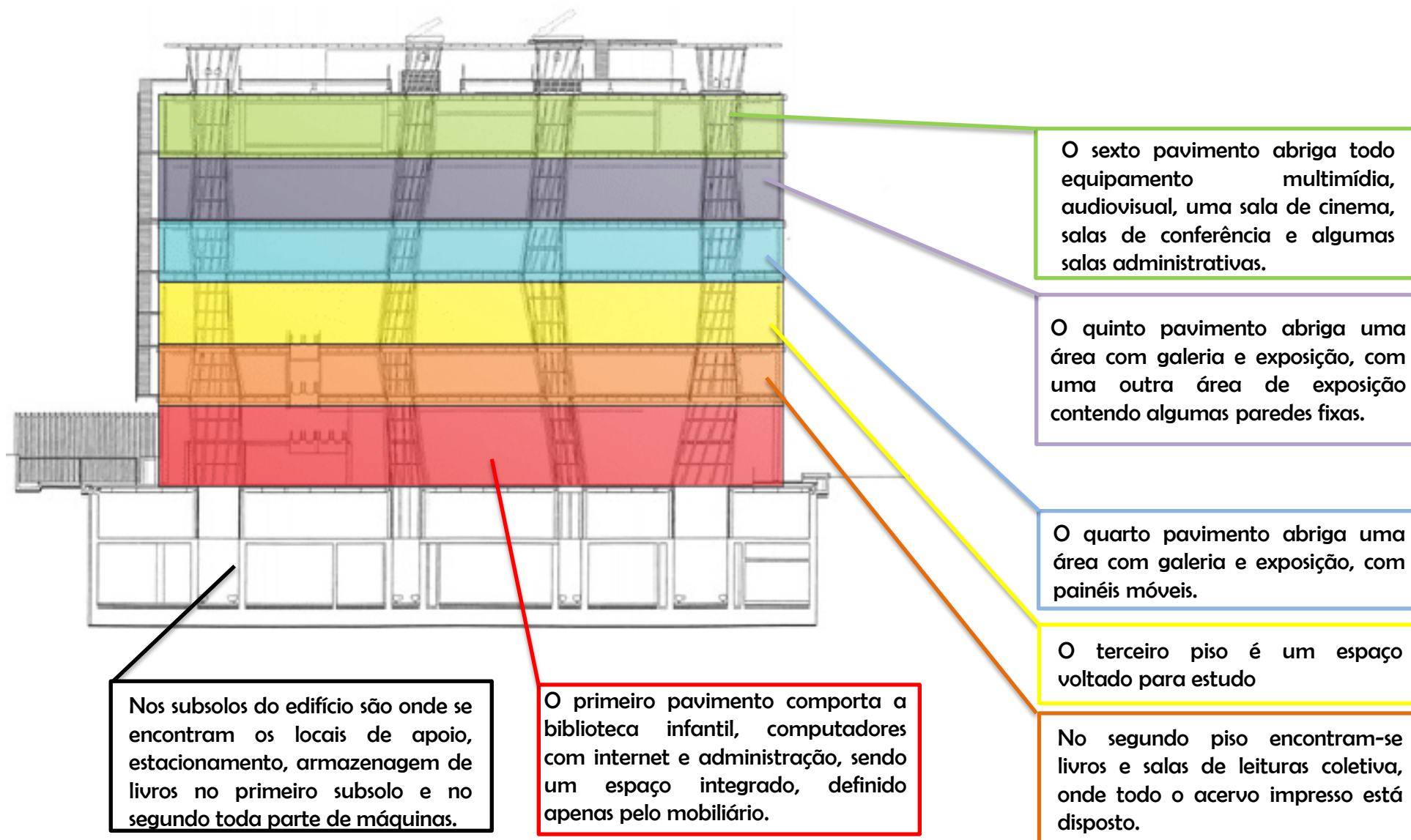


FIGURA 78 Fonte: http://re-des-dai2.blogspot.com.br/2012_02_10_archive.htm editado pelo autor

8 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

8.2 Referencial Arquitetônico - Centro Pompidou Paris

Centro Cultural

Autor: Renzo Piano e Richard Rogers

Ano: 1977

Área construída: 103,305 m²

Localização: Paris, França

O Centro Pompidou provoca um grande efeito no seu entorno, já que é um edifício feito a partir de estruturas e tubulações metálicas exteriorizadas localizada no centro de Paris, o que o põe em contraste imediato com a refinada arquitetura do entorno.



Possui uma escada rolante externa, indo até o último andar do complexo., ligando todos os andares

Sua estrutura é totalmente visível e por trás dela existem paredes de vidro que espelham a cidade.

FIGURA 79 Fonte: http://re-des-dai2.blogspot.com.br/2012_02_10_archive.htm editado pelo autor

8 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

8.2 Referencial Arquitetônico - Centro Pompidou Paris



Vigas metálicas que proporcionam um maior vão no centro da edificação.

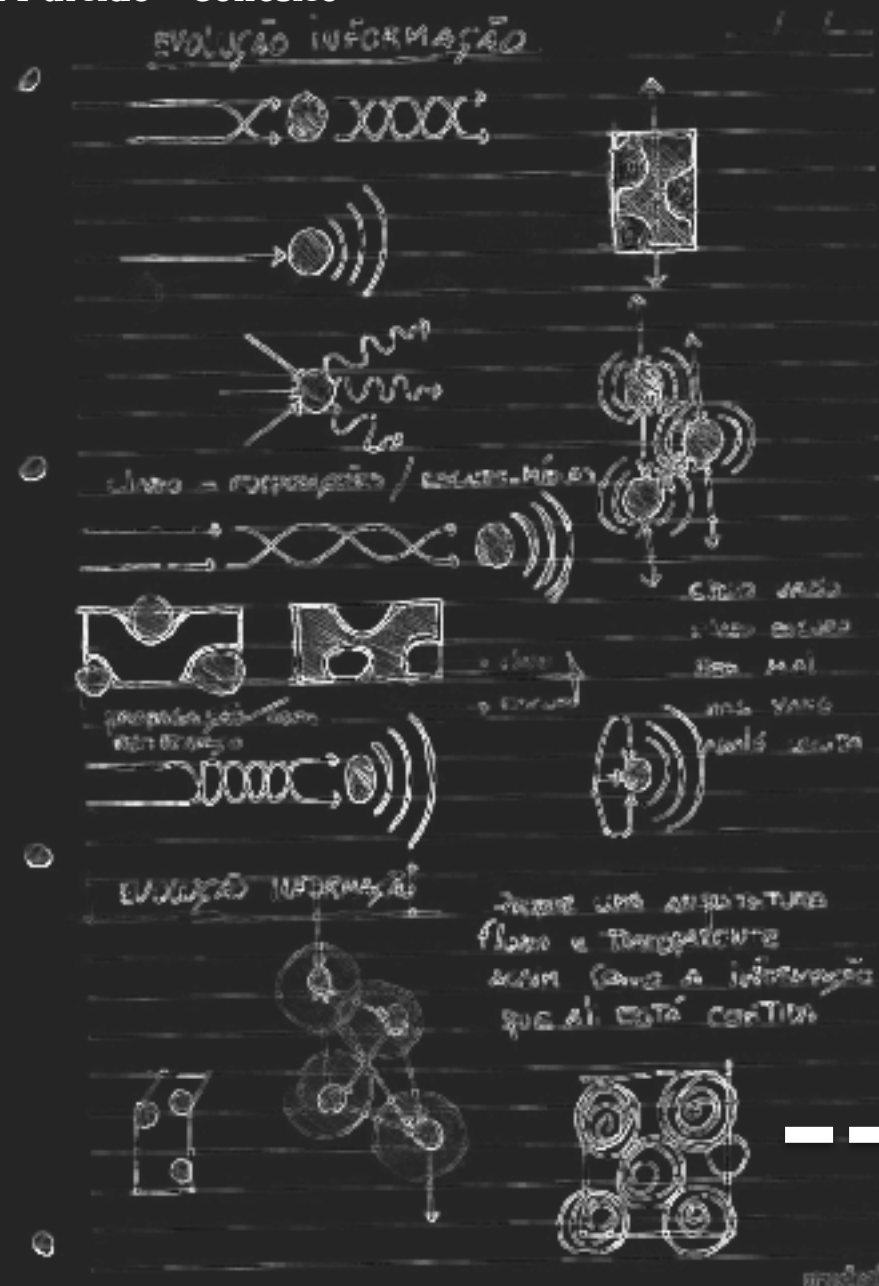
Estrutura Metálica que sustenta as vigas.

FIGURA 80 Fonte: http://re-des-dai2.blogspot.com.br/2012_02_10_archive.htm editado pelo autor

9 PARTIDO

9.1 Partido - Conceito

ESQUEMAS EVOLUÇÃO CONCEITUAL



A evolução conceitual do partido se deu da seguinte análise da evolução cronológica das mídias passando da escrita até as mídias digitais atuais.

As mídias foram definidas como ondas, e analisando estas ondas percebeu-se que as mesmas andaram lado a lado desde tempos antigos.



Com o passar do tempo e com a evolução da tecnologia essas mesmas mídias passaram a se relacionar e mesclar.

Neste contexto a Midiateca surge como um instrumento de organizar, difundir e democratizar todas essas informações que estão ao nosso redor.

Esquemas demonstram que as mídias se relacionam e influenciam diretamente a forma como nos relacionamos com elas.



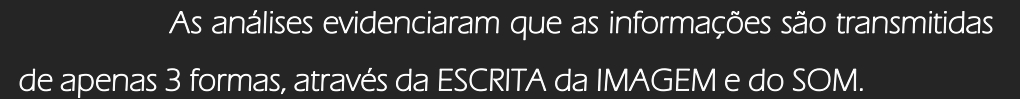
FIGURA 81 Fonte: Autor

9 PARTIDO

9.2 Partido - Núcleos



Esquema demonstra os 3 núcleos e suas relações e influências com as outras mídias e informações.



Desta forma se pensou em 3 núcleos que demonstravam isso, núcleos estes de onde partiriam a informação.

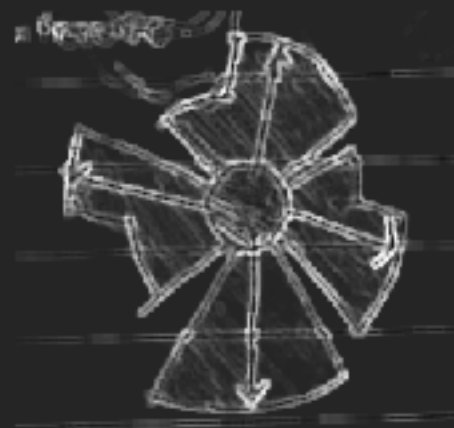


FIGURA 82 Fonte: Autor

9 PARTIDO

9.3 Partido – Esquema Raios de Abrangência

ESQUEMAS EVOLUÇÃO CONCEITUAL



Esquema demonstra que a mídiateca irá irradiar as informações, mas não de modo igualitário pois cada mídia possui um raio de abrangência diferente umas das outras.



Evolução de raciocínio do modo como a informação chega, é interpretada e lançada para o espaço, através da midiateca.

9 PARTIDO

9.8 Partido – Esquemas visuais

ESQUEMAS VISUAIS DE CADA PAVIMENTO

ESQUEMA VISUAL



VISUAL PAV. 2

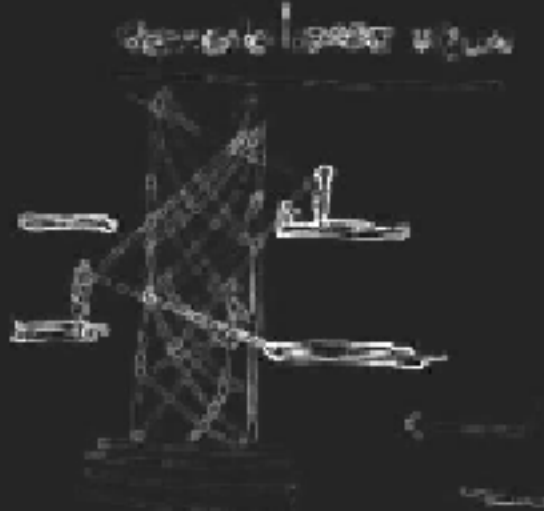


VISUAL TÉRREO



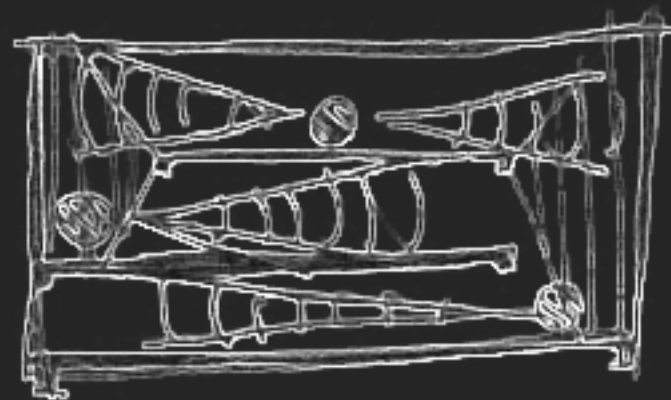
VISUAL PAV. 3

ESQUEMA VISUAL



CIRC. VERTICAIS

Os pavimentos possuirão aberturas que permitiram ao usuário poder enxergar os pavimentos abaixo ou acima, demonstrando que as mídias são fluidas tanto no espaço quanto na visão



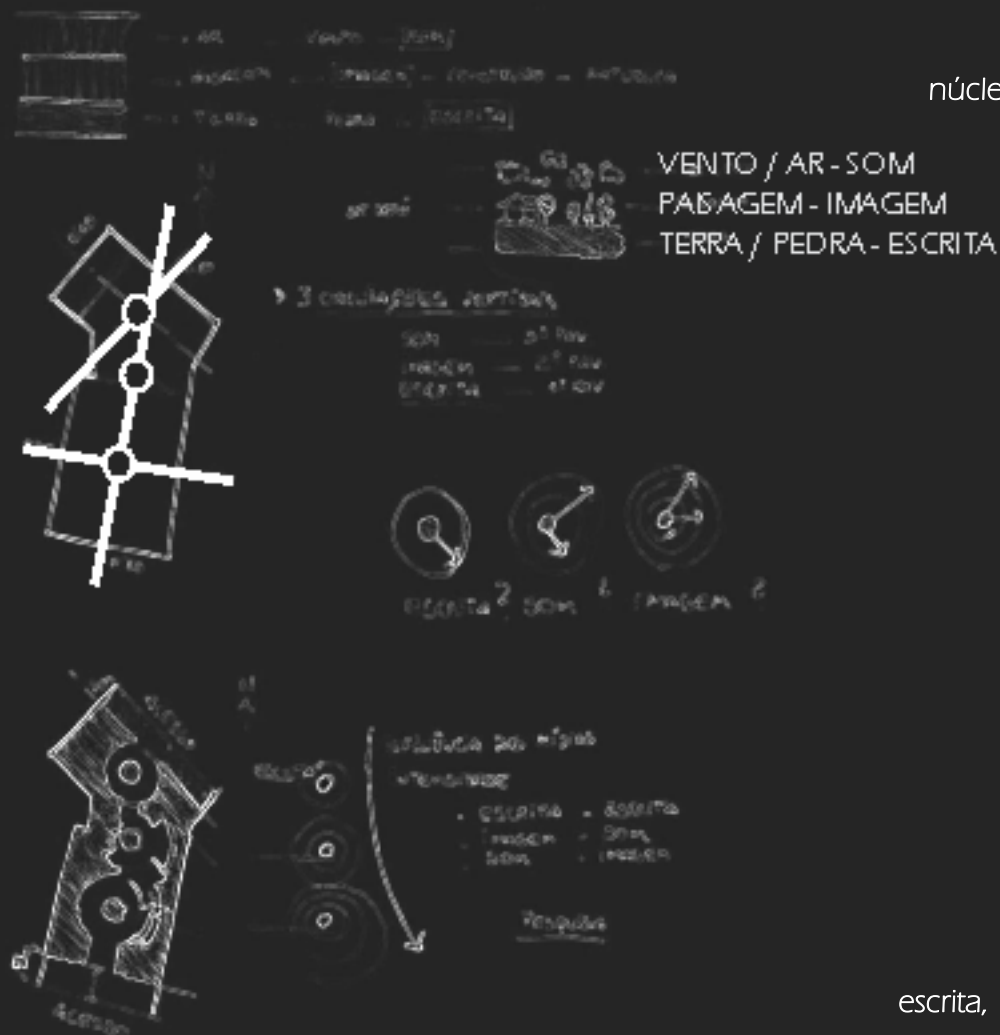
Os visuais que a midiateca proporcionará são diferentes em função de que cada núcleo estar disposto de maneira diferente em cada andar da edificação, proporcionando assim vários ângulos de visões.

Esquema dos visuais diferenciados de cada pavimento

9 PARTIDO

9.9 Partido – Esquemas dos pavimentos

ESQUEMAS PAVIMENTOS



Cada forma de transmissão de informação possuirá um núcleo assim como cada pavimento será de uma mídia específica:

2 PAVIMENTO: Pavimento relacionado ao SOM em função do som estar relacionado ao ar que é por onde o som se propaga.



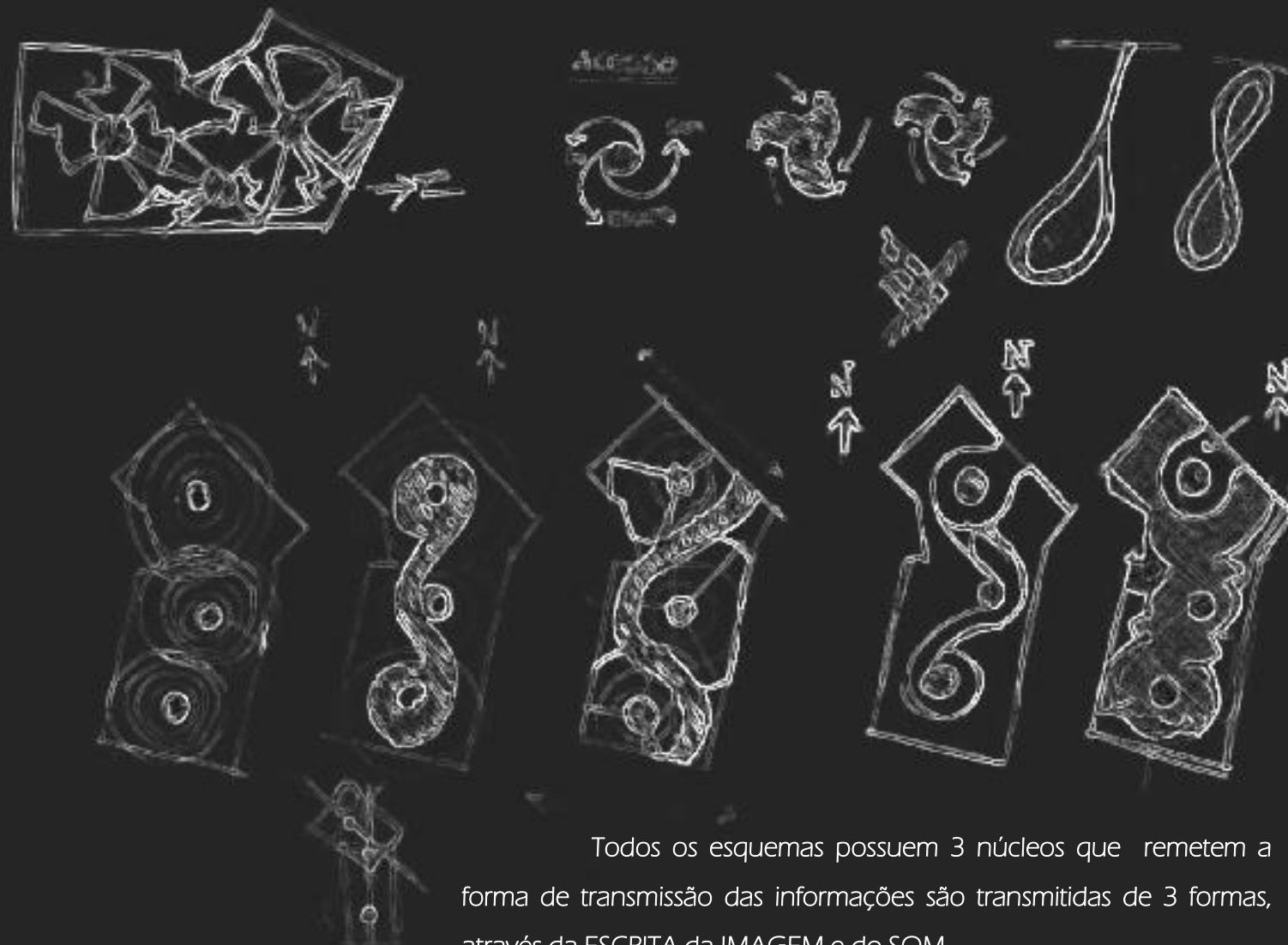
1 PAVIMENTO: Pavimento relacionado a IMAGEM em função da imagem estar relacionada a paisagem tanto construída quanto natural .

TÉRREO: Pavimento relacionado a escrita, em função do início da escrita estar relacionado as pinturas rupestres deste modo a escrita se relaciona com a terra/pedra .

9 PARTIDO

9.5 Partido – Esquemas de implantação

ESQUEMAS EVOLUÇÃO IMPLANTAÇÃO



Todos os esquemas possuem 3 núcleos que remetem a forma de transmissão das informações são transmitidas de 3 formas, através da ESCRITA da IMAGEM e do SOM..

9 PARTIDO

9.6 Partido – Implantação

PAVIMENTO TÉRREO

O nível térreo está relacionado a informação ESCRITA deste modo o setor da biblioteca, seção de periódicos e a biblioteca braille foram setorizados neste pavimento. Que ainda dispõe de um foyer de acesso principal com espaço para exposições..

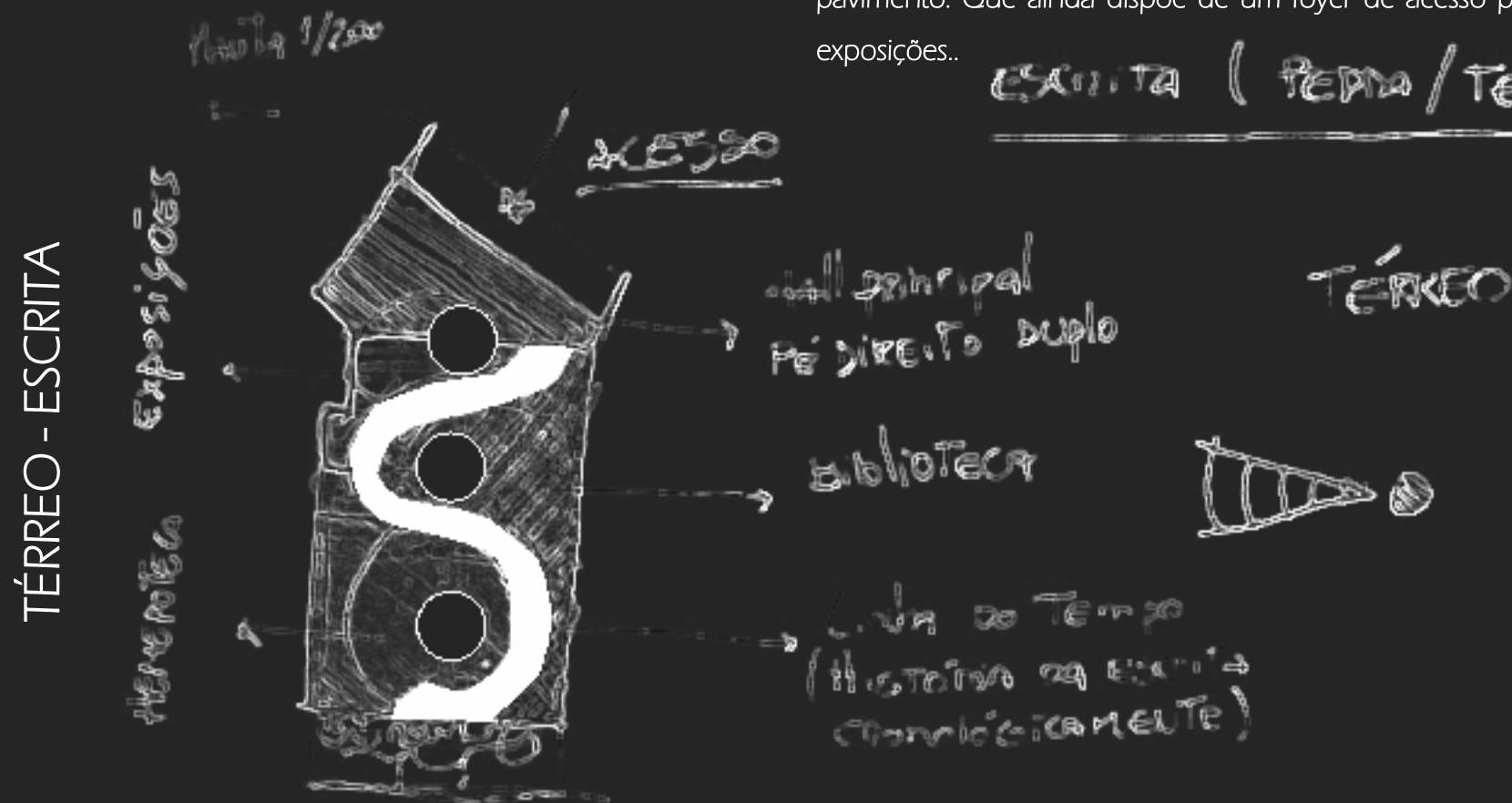


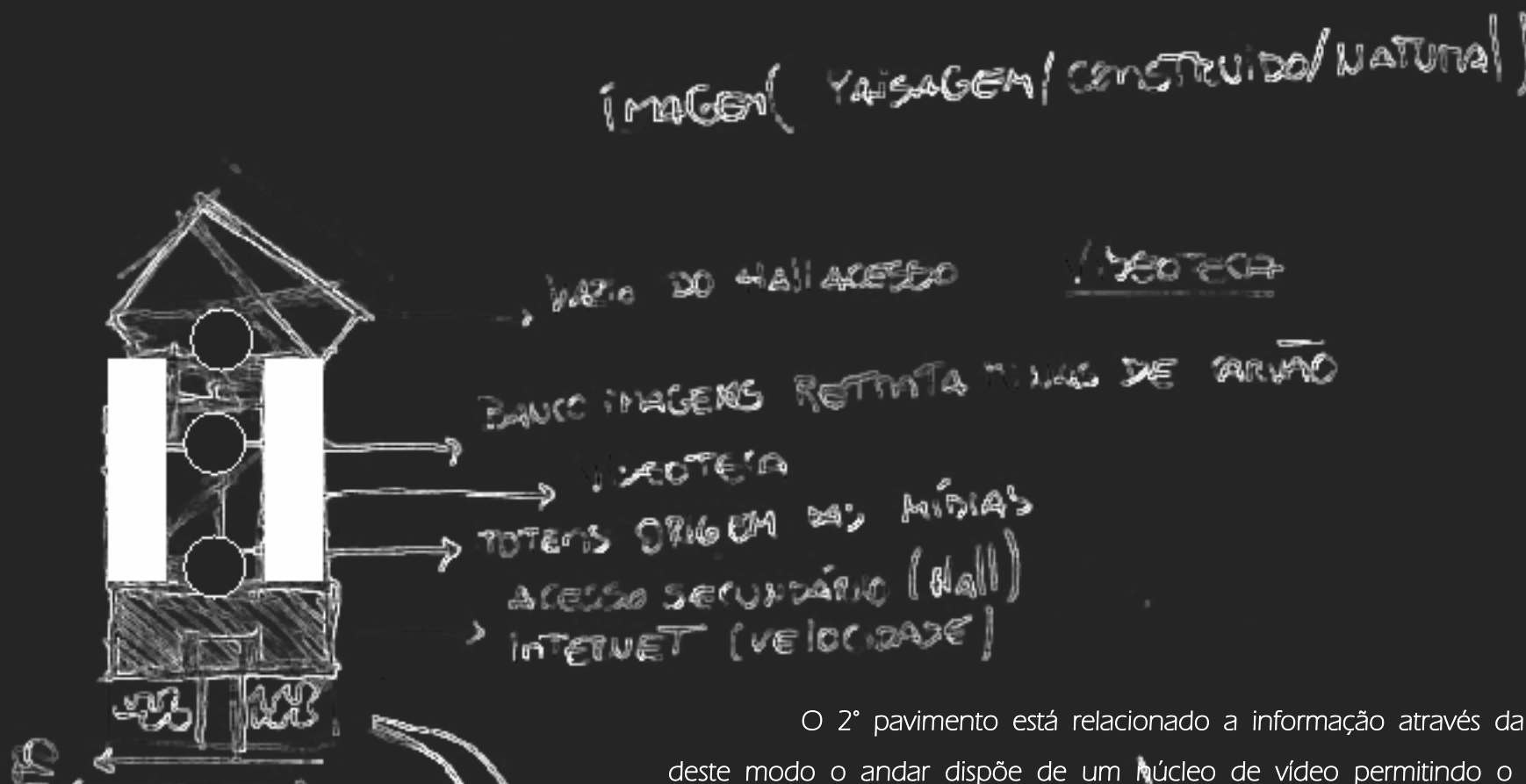
FIGURA 87 Fonte: Autor

9 PARTIDO

9.6 Partido – Implantação

2º PAVIMENTO

2º PAVIMENTO - IMAGEM



O 2º pavimento está relacionado a informação através da IMAGEM deste modo o andar dispõe de um núcleo de vídeo permitindo o acesso as imagens dinâmicas, o setor do banco de imagens com um acervo de fotos históricas do município, um espaço que disponibiliza o acesso a internet, e um acesso secundário para os pedestres que chegam pela Avenida Centenário.

9 PARTIDO

9.6 Partido – Implantação

3º PAVIMENTO

3º PAVIMENTO - SOM



O 3º pavimento está relacionado a informação através do SOM este andar possui o núcleo de som permitindo ao usuário interagir com esta mídia, uma sala de exposições secundária,, as salas administrativas e o setor de apoio.

9 PARTIDO

9.7 Partido – Programa de necessidades

MIDIA TECA		
PRÉ-DIMENSIONAMENTO		
AMBIENTE		
1 - Acesso principal		ÁREA (m2)
1.1	Hall de entrada	100
1.2	Recepção	20
1.3	Informação	10
1.4	Hall de exposições	50
1.5	Livraria	50
1.6	Cafeteria	20
SUBTOTAL		250
2 - Setor Biblioteca		
2.1	Hall	25
2.2	Consulta catálogos	15
2.3	Atendimento	10
2.4	Área de Leitura	100
2.5	Coleção Geral	400
2.6	Coleção Restrita	100
2.7	Sala Cópias / scanner	15
2.8	Sanitários	20
SUBTOTAL		685
3 - Nucleo Escrita		
3.1	Consulta catálogos	15
3.2	Atendimento	10
3.3	Área de Leitura	100
3.4	Coleção de Periódicos	100
3.5	Postos de Vendas Editoras	30
3.6	Sanitários	20
SUBTOTAL		275
4 - Biblioteca Braille		
4.1	Hall	25
4.2	Atendimento	20
4.3	Acervo	10
4.4	Área de Leitura	50
4.5	Sanitários	20
SUBTOTAL		125

NUCLEO ESCRITA

Tabela 2: Pré-dimensionamento
Acesso principal e biblioteca
Fonte: Os valores foram obtidos
através de pesquisas Monografia de
Jordana Diez Cintra. Apresentado ao
Centro Universitário Moura Lacerda

9 PARTIDO

9.7 Partido – Programa de necessidades

8 - Nucleo Som		
8.1	Hall	20
8.2	Consulta de Catálogos	15
8.3	Atendimento	10
8.4	Acervo	100
8.5	Cabines de audição	50
8.6	Sala de digitalização / gravação	15
8.7	Sanitários	20
SUBTOTAL		230
9 - Exposições e Eventos		
9.1	Sala Principal	200
9.2	Sala Reuniões	40
9.3	Copa	15
9.4	Sanitários	20
SUBTOTAL		275
10 - Administração		
10.1	Escritórios	60
10.2	Direção	20
10.3	Aquisições, Distribuição	20
10.4	Almoxarifado	15
10.5	Depósito expedição	50
10.6	Depósito recepção	50
10.7	Restauração Encadernação	50
10.8	Servidores	15
10.9	Secretaria Geral	20
10.10	Informática Manutenção	25
SUBTOTAL		325
11 - Apoio		
11.1	Reservatórios	20
11.2	Climatização	20
11.3	Subestação	40
11.4	Elevadores máquinas	10
11.5	Geradores	10
11.6	Vestiários	40
11.7	Copa funcionários	15
11.8	Sala de descanso	30
11.9	Materiais de limpeza	15
SUBTOTAL		200
TOTAL		2.935,00

NUCLEO SOM

5 - Nucleo de Imagens		
5.1	Hall	20
5.2	Consulta de Catálogos	15
5.3	Atendimento	10
5.4	Acervo	50
5.5	Área de pesquisa	50
5.6	Sala de digitalização / gravação	15
5.7	Sanitários	20
SUBTOTAL		180
6 - Nucleo Video		
6.1	Hall	20
6.2	Consulta de Catálogos	15
6.3	Atendimento	10
6.4	Acervo	75
6.5	Cabines individuais	50
6.6	Sala de digitalização / gravação	15
6.7	Sanitários	20
SUBTOTAL		205
7 - Acesso a Internet		
7.1	Espaço terminais	100
7.2	Espaço mesas / notebooks	50
7.3	Sanitários	20
7.4	Cafeteria	15
SUBTOTAL		185

NUCLEO IMAGEM

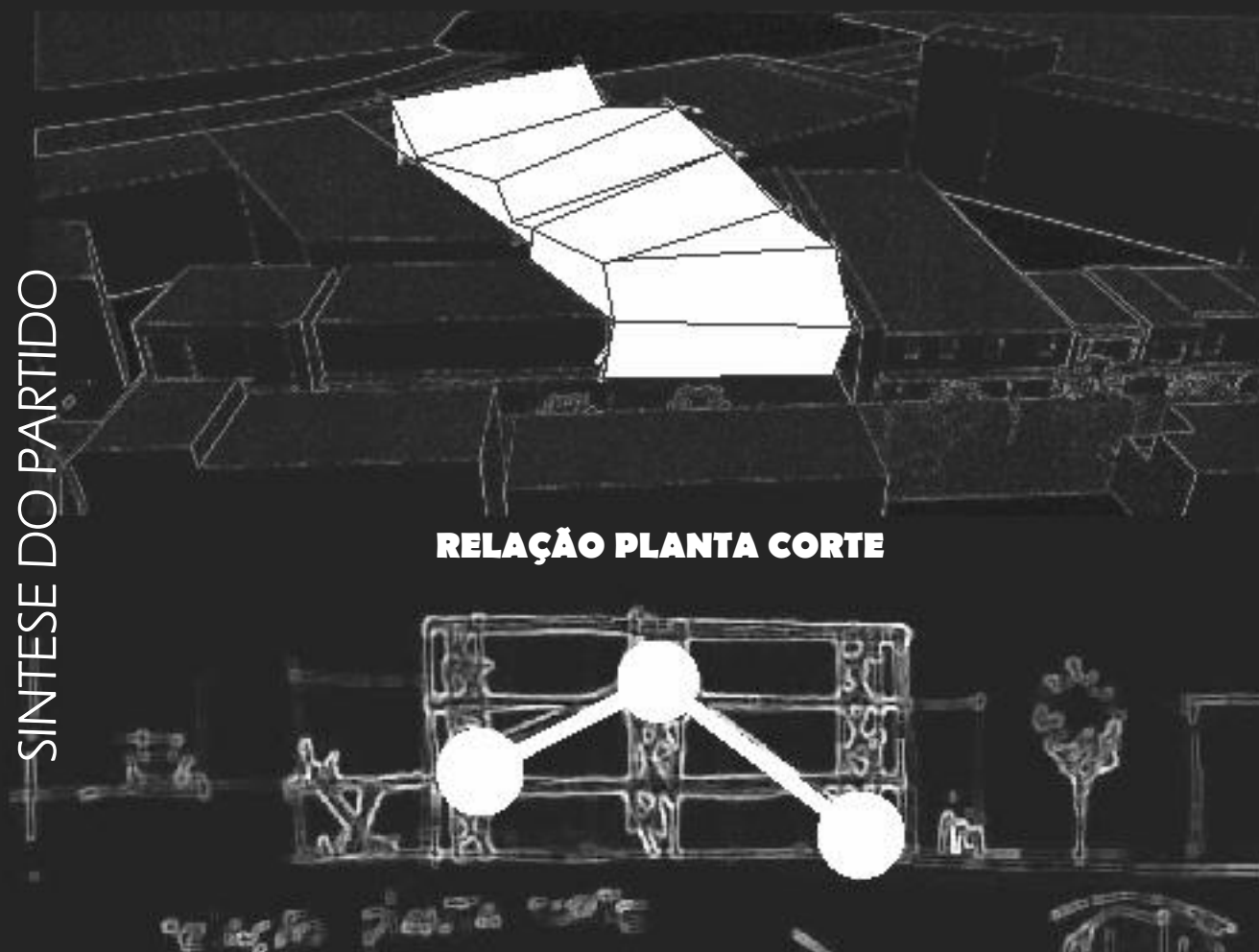
Tabela 3: Pré-dimensionamento
Acesso principal e biblioteca
Fonte: Os valores foram obtidos
através de pesquisas Monografia de
Jordana Diez Cintra. Apresentado ao
Centro Universitário Moura Lacerda

Tabela 4: Pré-dimensionamento
Acesso principal e biblioteca
Fonte: Os valores foram obtidos
através de pesquisas Monografia de
Jordana Diez Cintra. Apresentado ao
Centro Universitário Moura Lacerda

9 PARTIDO

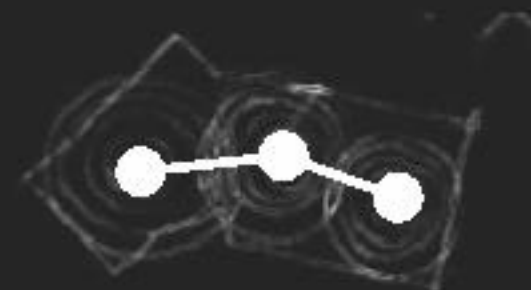
9.13 Partido – Relação planta corte

SINTESE DO PARTIDO



Esquema demonstra que a midiateca irá irradiar as informações, mas não de modo igualitário pois cada mídia possui um raio de abrangência diferente umas das outras.

As conexões entre as mídias ocorrerão através de ambientes que possuam a escrita o som e a imagem juntos de modo a ligar os pavimentos através do visual.

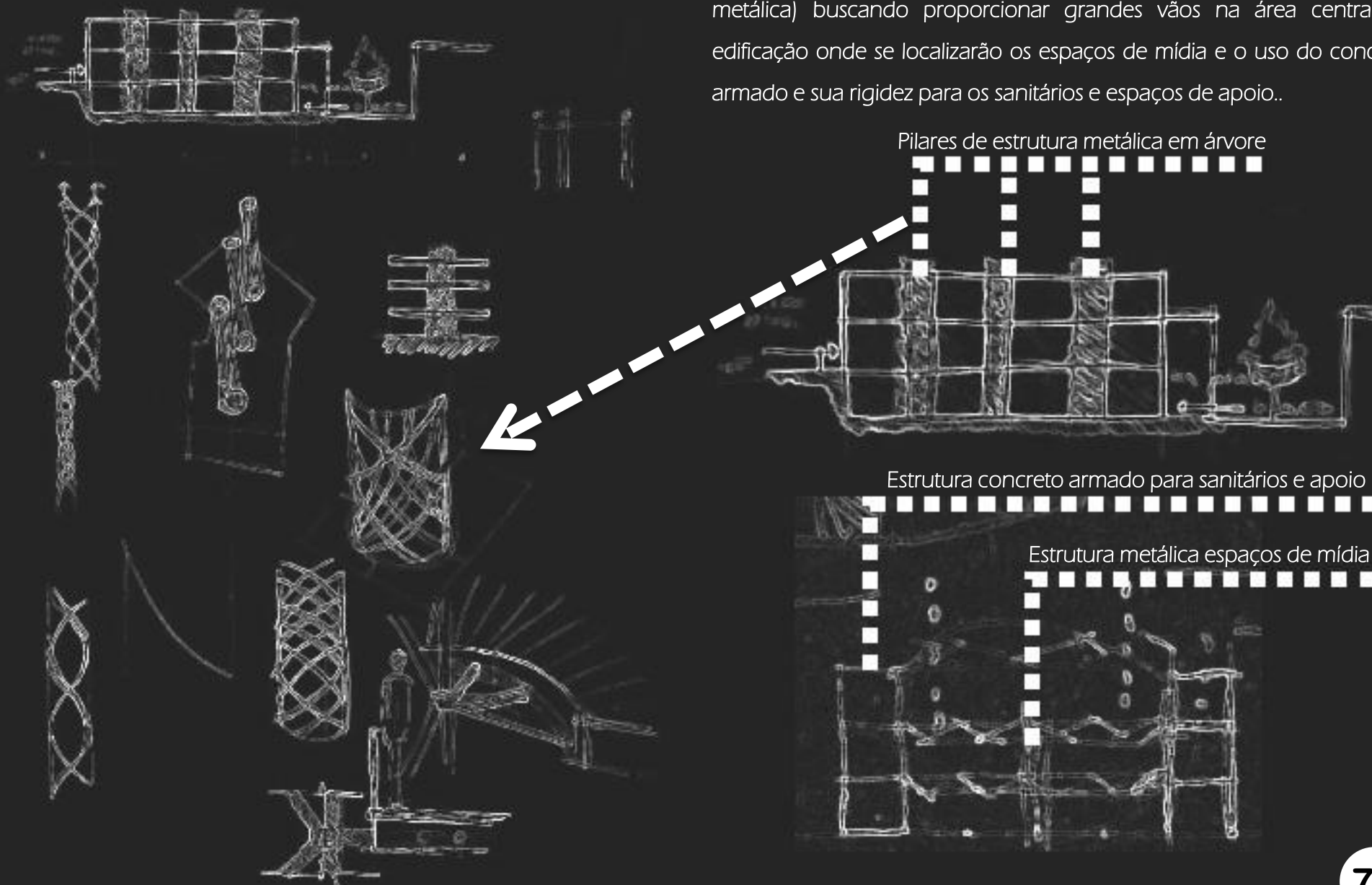


Os 3 núcleos referentes a ESCRITA, IMAGEM e SOM foram propostos na planta de modo a se tornarem as circulações verticais da edificação. Esses 3 núcleos dispostos no corte buscam manter esta relação.

9 PARTIDO

9.10 Partido – Estrutura

ESQUEMAS CONSEPÇÃO ESTRUTURAL



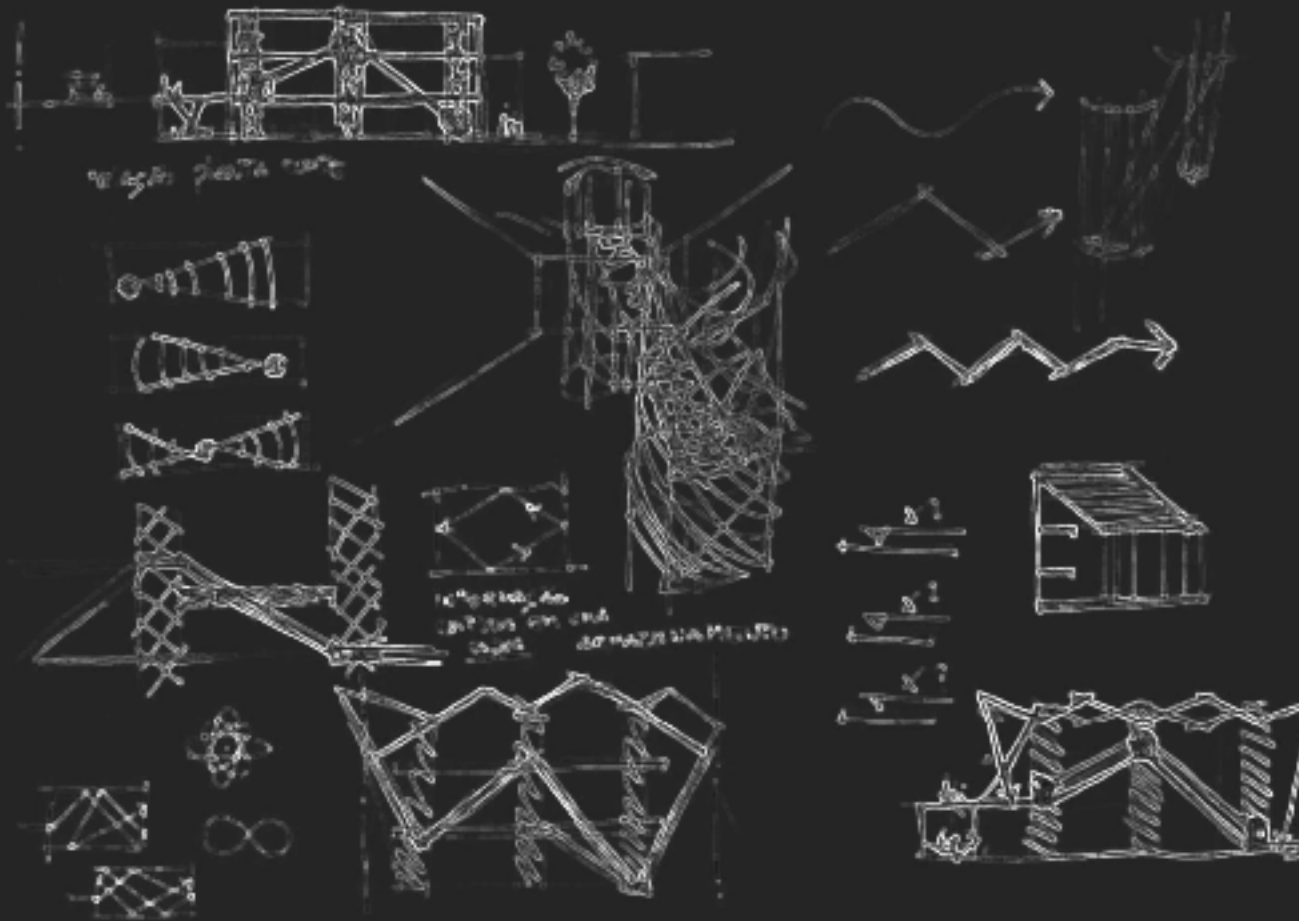
Esquemas estruturais que definem o uso do aço (estrutura metálica) buscando proporcionar grandes vãos na área central da edificação onde se localizarão os espaços de mídia e o uso do concreto armado e sua rigidez para os sanitários e espaços de apoio..

FIGURA 91 Fonte: Autor

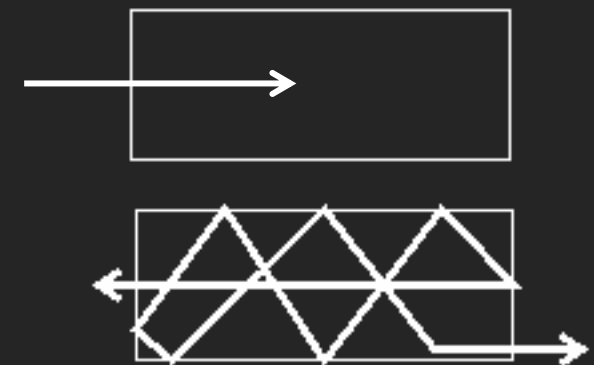
9 PARTIDO

9.11 Partido – Forma

ESQUEMAS DE DEFINIÇÃO DA FORMA



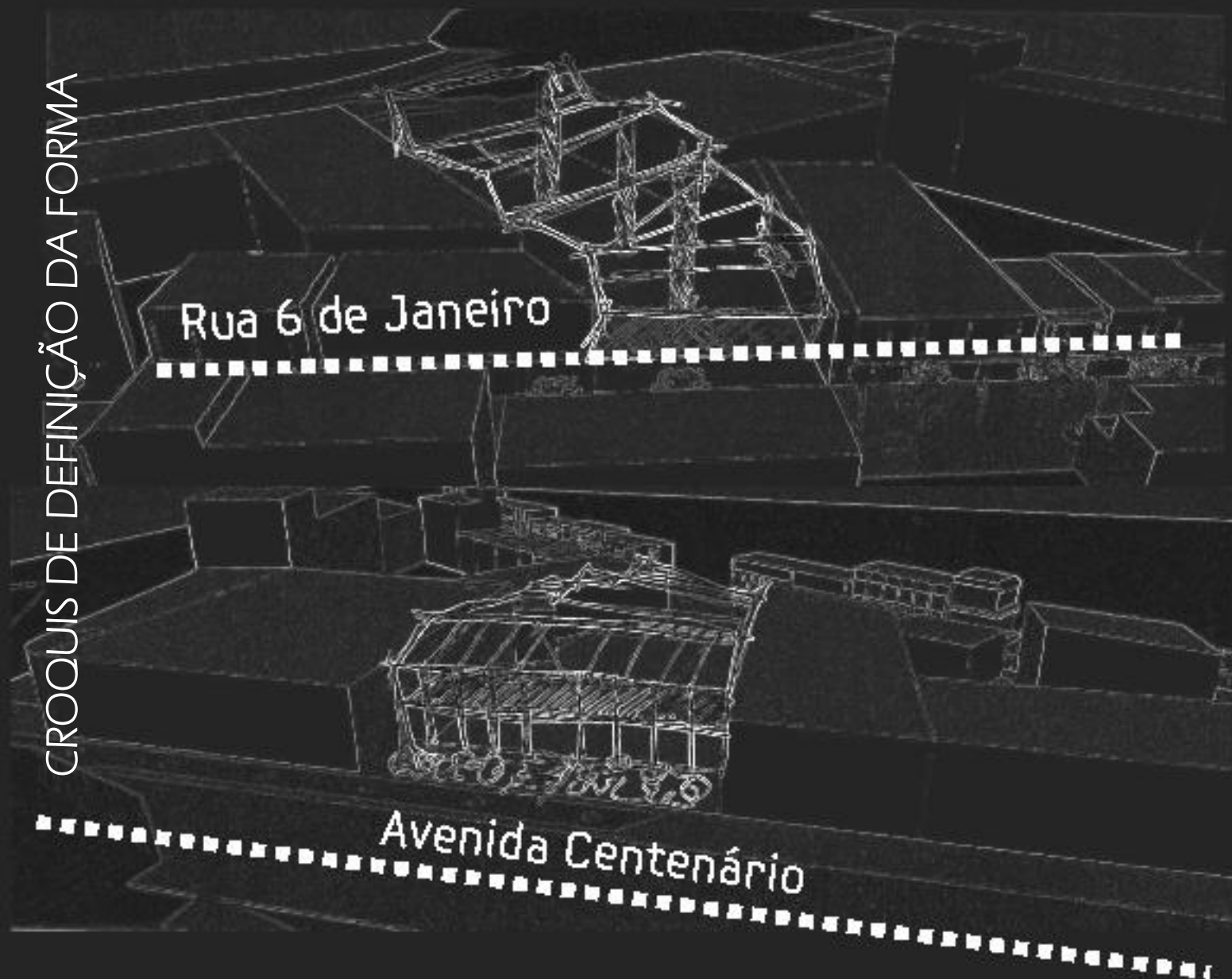
Para definir a forma da midiateca pensou-se que ela funcionaria como uma caixa para armazenar todas as informações que batem nas paredes e mudam de direção assim criando ângulos que foram usados como partido para a forma do projeto.



Uma das diretrizes de projeto é respeitar a paisagem urbana do centro histórico utilizando o mesmo gabarito das edificações mas a edificação irá se destacar e contrastar com a paisagem do entorno através da sua forma, diferente das edificações do entorno.

9 PARTIDO

9.12 Partido – Croquis, definição da forma



Croqui da midiateca evidenciando as 3 estruturas verticais que remetem as 3 formas de transmissão da informação, recuando a edificação 5 (cinco) metros em função da taxa de infiltração.

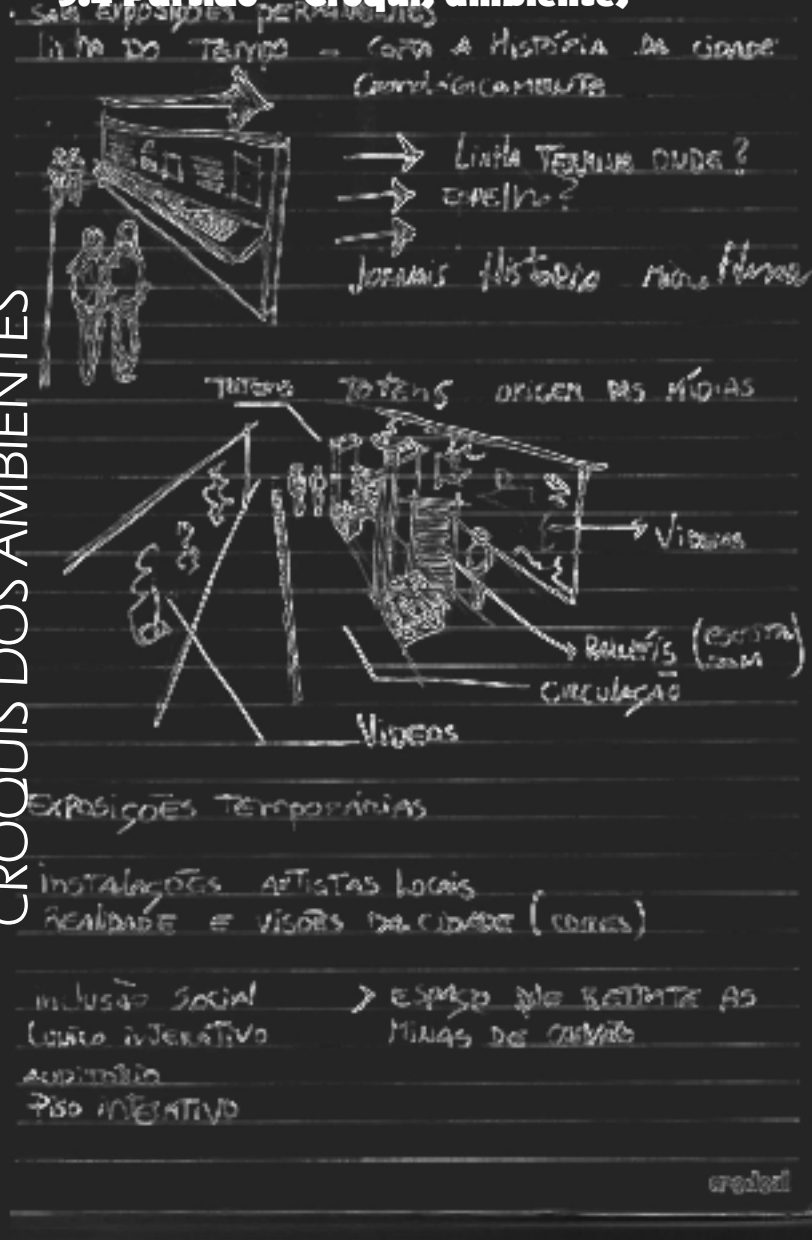
Croqui da fachada referente a avenida Centenário com estruturas aparentes.

FIGURA 93 Fonte: Autor

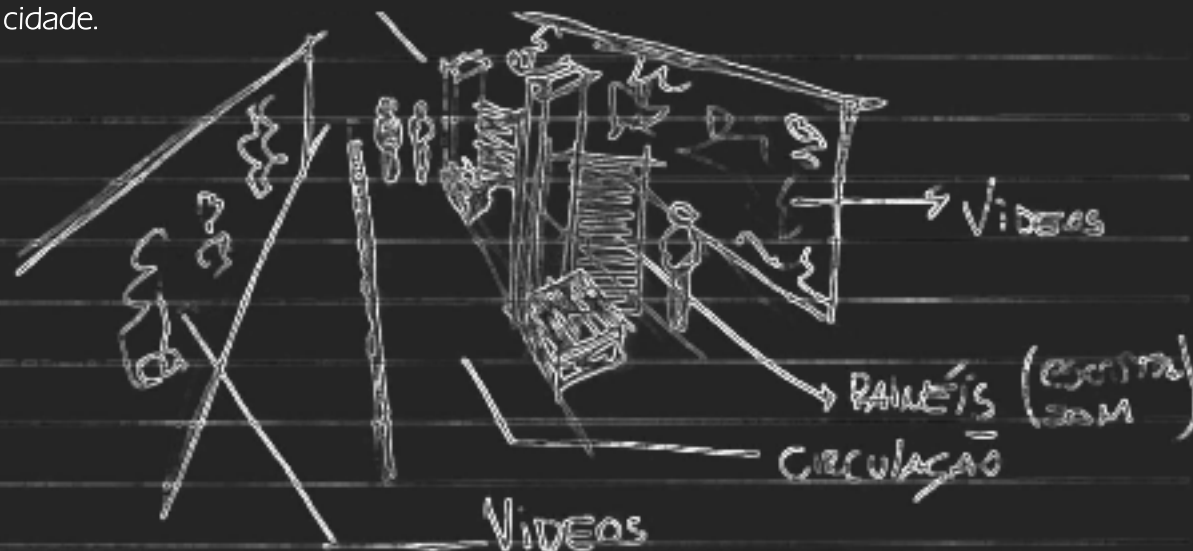
9 PARTIDO

9.4 Partido – Croquis ambientes

CROQUIS DOS AMBIENTES



Os ambientes da midiateca propõem espaços interativos que possibilitem que o usuário aprenda de uma maneira lúdica sobre a história das mídias e da cidade.



Croqui do corredor cronológico com totens ao centro com informações e curiosidades, nas paredes laterais serão exibidos vídeos culturais, e históricos.

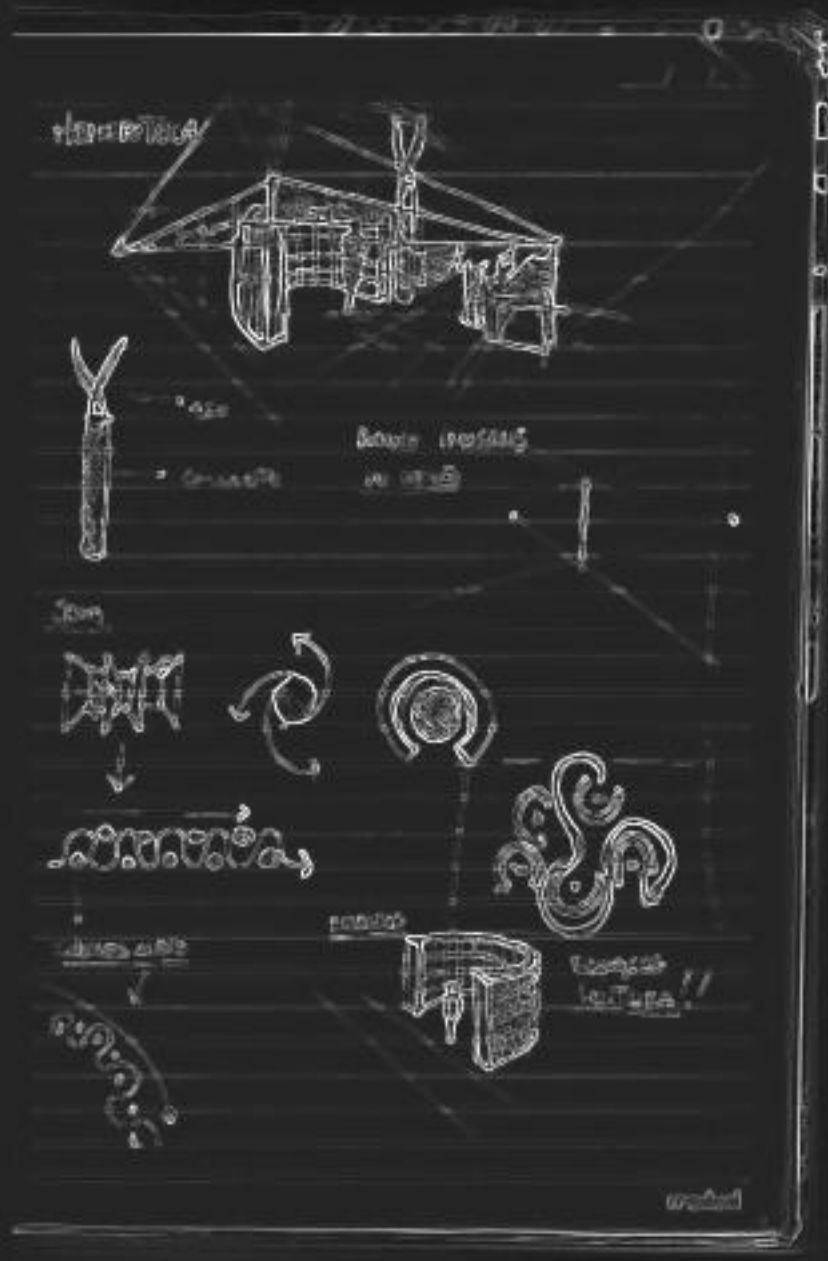
Foram propostos salas de exposições permanentes com corredores cronológicos que contarão a história das mídias e salas de exposições temporárias para artistas locais.

Espaços de contação de histórias relacionados as histórias infantis, propondo espaços diferentes para algo simples do cotidiano.

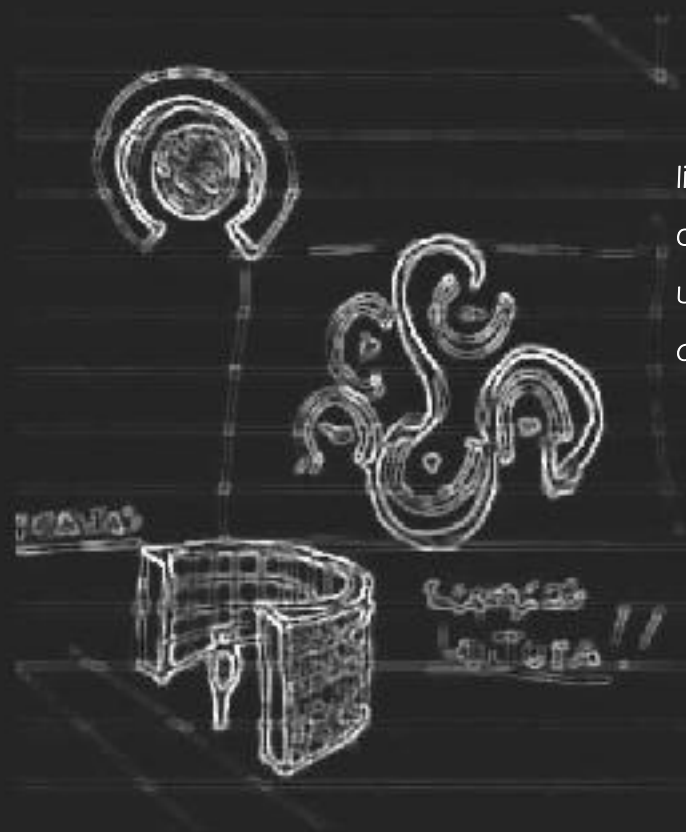
9 PARTIDO

9.4 Partido – Croquis ambientes

CROQUIS DOS AMBIENTES



Os espaços relacionados as mídias serão amplos e abertos sem nenhuma barreira visual como paredes, todos os espaços serão definidos pelo mobiliário permitindo assim a criação de espaços fluidos.



Mobiliário da área de livros e revistas com estantes circulares permitindo que o usuário percorra caminhos diferentes e dinâmicos.

FIGURA 96 Fonte: Autor

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

ANOTAÇÕES

Mediante este trabalho, foi possível concluir que as mídiotecas vêm se difundindo pelo mundo cada vez mais e com o surgimento de novos e diferentes tipos de mídia o conceito de biblioteca passou a se alterar. Os audiovisuais são os principais responsáveis pelas mudanças ocorridas, no conceito, na denominação e no aumento de funções da biblioteca.

Mídiotecas também desenvolvem atividades culturais, respondendo de forma mais abrangente à ideia de uma Biblioteca aberta para todos os tipos de documentos, para todos os públicos e todas as atividades de informação e lazer. Hoje a mídioteca passou a definir não só um espaço dentro de uma biblioteca, e sim um edifício inteiro.

Nos dias atuais com a tecnologia afastando cada vez mais as pessoas as interações sociais vêm ocorrendo por meios virtuais. A princípio pode-se imaginar que uma mídioteca possa colaborar para que esta situação se estabeleça, porém o que este trabalho procura é uma resposta para a seguinte questão: Como projetar espaços reais que abriguem uma cultura digital promovendo a interação real.

Ao analisar as mídias se concluiu que as informações estão se transformando a cada momento e que são transmitidas através da escrita, da imagem e do som, através sendo este o partido de todas as decisões projetuais da mídioteca proposta.

O partido tem como principal intenção a criação de espaços fluidos, integrando as mídias e seus usuários, através dos espaços e seus mobiliários.

Por tudo isso, acredita-se que a mídioteca deve buscar a maior integração entre o usuário permitindo que o mesmo tenha acesso a informação e cultura através das mídias, deste modo democratizando entre todos a cultura. Tudo isto sem esquecer da flexibilidade necessária na sua estrutura física para poder sempre acolher a tecnologia crescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Gláucio. **Um país que se fez de homem, mas sem livros**. 2010.
Disponível em: <<http://glaucioaranha.blogspot.com.br>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006. 87 p.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 412p.

MARTELETO, Regina. **Cultura da modernidade**. discursos e práticas informacionais. Belo Horizonte: Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, v.32, n2. p115-137, jul/dez. 1994

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **A ciência da informação como ciência social**. Revista Ciência da Informação, vol.32, número. 3. Brasília: Set./Dez. 2003. Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=50100-19652003000300003

RUBIM, Linda. Produção cultural. In: RUBIM, Linda (org) **Organização e produção da cultura**,. Salvador: EDUFBA, 2005.

ADAMS, Betina. **Preservação urbana: gestão e resgate de uma história**. Florianópolis, SC: UFSC, 2002. 192 p

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. estudos históricos. Rio de Janeiro, vol. 5, n.10, 1992

BATISTA, Cláudio Magalhães. **Memória e Identidade**: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. Caderno Virtual de Turismo Vol. 5, N° 3 (2005)

(IEPHA/ MG em **Diretrizes Para Proteção Do Patrimônio Cultural**, 2006, pág. 8)

AZEVEDO NETTO, C. X.. **A Natureza da Informação da Arte Rupestre**. Informare, Rio de Janeiro, v. 4, n.2, p. 55-62, 1998.

JANSON, H. W., **História da Arte**, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1992, ISBN 972-31-0498-9

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2003

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STANG, Maiara Bussolo. **Biblioteca Pública Municipal: Uma Busca pela Democratização do Acesso à Cultura**. 2009. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2009. CD-ROM.

-SERRAI, Alfredo. **História da biblioteca como evolução de uma idéia e de um sistema**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.4, n.2, p. 148, set.1975.

-MARINHO, Raimunda Ramos; PEREIRA, Lilia de Jesus Silva; PEREIRA, Liliane de Jesus Silva. **Midiaticas: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?**. 2013. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Ufma, Maranhão,, 2013.

FERRARETTO, L.A., **Rádio – o veículo, a história e a técnica**, Editora Sagra Luzzatto, Segunda Edição, 2001, páginas 79-92.

ROMANCINI, Richard; HORTA, Patrícia. **Da galena ao podcasting: o rádio no Brasil e no mundo**. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_intermediario/radiohistoria.htm>. Acesso em: 26 set. 2014.

MORAIS, Artur Gomes de. **Concepções e Metodologias de Alfabetização: Por que é preciso ir além da discussão sobre velhos “métodos”** 2007.

CPDOC 30 anos/ Textos de Célia Camargo...[et al.] – Rio de Janeiro: Editora FGV: CPDOC, 2003. 192p.

BENUCCI, Jade Mendes. **Revitalizando Centralidades: Complexo De Artes Visuais Em Criciúma**. 2010. 88 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2010. Cap. 9.

COUTINHO, Iluska; MUSSE, Christina Ferraz. Telejornalismo, narrativa e identidade: a construção dos desejos do Brasil no Jornal Nacional. In: VIZEU, Alfredo;

PALHARES, Márcia Maria; SILVA, Raquel Inês da; ROSA, Rosemar. As Novas Tecnologias da Informação numa Sociedade em Transição. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/MarciaPalhares.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2014.

MCCLEARY, L. E. (1996) **Aspectos De Uma Modalidade Mediada Por Computador**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP. (Tese, Doutorado em Semiótica E Linguística Geral).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JANNE YUKIKO YOSHIKAWA OEIRAS; HELOÍSA VIEIRA DA ROCHA, **Uma modalidade de comunicação mediada por computador e suas várias interfaces**, Campinas, SP Brasil, Instituto de Computação - UNICAMP.

CAIRO, Cauhtemoc robles. **La mediateca, una obra de la informática del nuevo siglo**. Disponível em:<<http://www.sociedaddelainformacion.com>>. Acesso em: 06 Ago. 2014.

BRIQUET DE LEMOS, Antonio Agenor. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDERA, Paulo da Terra. (Org.). **Introdução Às Fontes De Informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

LUCIANI, Luca. **Dalla Biblioteca alla Mediateca**: scenari di educazioni ai media con un progetto territoriale. 2008. 325 f. tese (doutorado em ciência da educação)- Universidade de Pádua, Itália, 2008. disponível em: <<http://paduaresearch.cab.unipd.it/945/>>. acesso em: 25 ago. 2014.

MACHADO; PINHO, Ana Lúcia; Antônio Carlos. **História das Bibliotecas**.

LABAYEN, Juan B.Olaechea. **Perfiles de las bibliotecas del futuro**. ANABAL, n.4, 1985, p. 493-506. Disponível em:<<http://dialnet.unirioja.es/servlet/autor?codigo=268351>> Acesso em: 25 ago. 2014.

981.64 C837c 2011 A Cidade como Texto: tecendo saberes e conhecendo Criciúma

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das mídias**. 4a. ed. São Paulo: Experimento, 1992 [2003a].

.